



Dom Odilo em Aparecida: com Maria, permaneçam firmes e alegres na fé e rezem pelos que sofrem

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Odilo Pedro Scherer, bispos auxiliares da Arquidiocese de São Paulo, clérigos e milhares de fiéis participam da 125ª Romaria Arquidiocesana a Aparecida, no domingo, dia 3

No domingo, 3, mais de 10 mil peregrinos da Arquidiocese de São Paulo participaram da 125ª Romaria Arquidiocesana a Aparecida e renderam graças a Deus pelos 280 anos de criação da Diocese de São Paulo.

“Louvamos a Deus por todo o trabalho evangeliza-

dor realizado desde os primeiros evangelizadores jesuítas, e por todos os que se seguiram depois deles”, afirmou o Cardeal Odilo Pedro Scherer na homilia da missa que presidiu na basílica do Santuário Nacional.

O Arcebispo Metropolitano exortou os clérigos, religiosos, lideranças do laicato e famílias a perma-

necerem “firmes e alegres na fé” e a rezar a Nossa Senhora pelos que sofrem: “A ela queremos consagrar novamente as nossas vidas, suplicando que nos ajude a fazermos sempre o que Jesus mandou, para sermos dignos das promessas de Cristo”.

Página 8

Encontro com o Pastor

Os 3 pilares da missão da Igreja: anúncio do Evangelho, oração e testemunho da caridade

Página 2

Editorial

Nossa Senhora olha e zela por nós da mesma forma que cuidou de Jesus

Página 4

Espiritualidade

Anunciar a Ressurreição de Cristo é transmitir um fato, não um mito

Página 5

Quem é o catador de material reciclável?

Esta edição do *Caderno Laudato si'* – por uma Ecologia Integral trata sobre os anseios e dificuldades deste trabalhador que ajuda a mitigar os impactos da “lógica do ‘usa e joga fora’ que produz tantos resíduos”, como apontado pelo Papa Francisco em sua encíclica sobre o cuidado da Casa Comum.



4 eixos do primeiro ano do pontificado de Leão XIV

Paz, unidade, sinodalidade e vida interior são até agora as marcas mais fortes de Leão XIV desde que foi eleito o 267º papa da história da Igreja, em 8 de maio de 2025.

Desde então, a expressão “desarmada e desarmante” permeia os apelos do Papa para que se alcance a paz no mundo, se busque a unidade entre cristãos, se viva a Igreja sinodal e se garanta a dignidade humana em todas as fases da vida.

Página 16



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Três dimensões da vida cristã e eclesial

A liturgia do tempo pascal é muito rica e propositiva: afirma a fé na ressurreição de Jesus e em sua presença viva na Igreja; confirma e fortalece os fiéis nos mistérios da fé professados no Batismo e exorta à perseverança no caminho da vida cristã e eclesial.

As orações e leituras do 5º Domingo da Páscoa trouxeram temas fundamentais da fé e da vida eclesial. Na Oração da Coleta, pedimos que Deus realize sem cessar em nós o mistério da Páscoa, do qual participamos pelo Batismo; e que, com sua ajuda e proteção, possamos produzir muitos frutos e chegar às alegrias da vida eterna. A vida cristã, iniciada no Batismo, nos coloca em um processo e requer de nós que produzamos os frutos da adesão ao Evangelho mediante a fé.

Já a 2ª Leitura, da 1ª Carta de São Pedro (2,4-9), começava com a exortação: “Aproximai-vos de Jesus Cristo, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e honrosa aos olhos de Deus”. A vida cristã é um constante “estar com Cristo”, nosso Salvador, para receber Dele a força vital, que é o Espírito da santidade. Distantes de Cristo, seríamos

como ramos cortados do tronco ou ovelhas desgarradas. Mas a referência à “pedra viva” também diz respeito à Igreja, edificada sobre Cristo e sobre nenhum outro fundamento. Os cristãos, unidos na Igreja, só podem crescer e produzir frutos se estiverem nesse fundamento. Daí, a importância de superar o individualismo religioso e a dicotomia entre Cristo e a Igreja. Em Cristo e na Igreja, os cristãos formam a “raça escolhida, o sacerdócio do Reino e o povo que Deus escolheu”, para anunciar e testemunhar as obras admiráveis de Deus.

Também a 1ª Leitura, tratando da crise na primeira comunidade cristã e da escolha dos diáconos, tinha uma tônica eclesiológica (cf. At 6,1-7). Havia reclamações na comunidade por causa das discriminações e preconceitos na distribuição diária dos alimentos. Os Apóstolos tomaram conhecimento da situação e fizeram o discernimento comunitário. Depois, decidiram escolher “sete homens de boa fama, repletos do Espírito Santo e de sabedoria”, para cuidarem dessa questão para, assim, se dedicarem inteiramente à oração e ao anúncio do Evangelho.

Nessa decisão, que hoje chamaríamos de “sinodal”, aparecem as três dimensões fundamentais da vida e missão da Igreja: o anúncio do Evangelho, a oração (celebração da fé) e o serviço e testemunho

da caridade. Essas três dimensões tornaram-se as notas da integralidade da vida e missão da Igreja em todos os tempos e não podem faltar em nenhuma comunidade da Igreja. Ela anuncia o Evangelho para despertar, cultivar e amadurecer a fé e produzir o seu fruto de santidade na vida moral, na esperança e na caridade. A Igreja celebra os mistérios da fé, que não são meras verdades intelectuais, mas realidades que envolvem a sua vida e mediante as quais Deus nos concede, desde agora, misericórdia, graça e salvação. E a Igreja vive e testemunha a fé mediante a caridade pessoal e social, praticada de muitas maneiras.

O trecho do Evangelho segundo São João, do contexto da Última Ceia e da despedida de Jesus (cf. Jo 14,1-12), trouxe a exortação do Mestre: “Não se perturbe o vosso coração. Tendes fé em Deus, tende fé em mim também”. Jesus fala de sua íntima união com o Pai e de sua volta à casa do Pai para preparar um lugar para os discípulos. Tomé, talvez querendo chegar a Deus por conta própria, diz a Jesus que não saberia como fazê-lo, pois não conhece o caminho. E Jesus lhe responde com uma das verdades determinantes para a vida cristã e eclesial: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai, senão por mim” (Jo 14,6). Outro apóstolo,

Filipe, ainda sem compreender, pede a Jesus: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta”. Jesus lhe reafirma sua íntima união com Deus Pai: “Quem me vê, viu o Pai. Há tanto tempo estou convosco e não me conheceis, Filipe?”

Esse trecho do Evangelho traz ensinamentos centrais para a fé e a vida eclesial, que não estão finalizadas, simplesmente, ao “bem viver” nem à “edificação do Reino de Deus” neste mundo. Tudo isso é importante e faz parte, mas não é o objetivo final da vida cristã e eclesial. A meta é a “casa do Pai”, na eternidade feliz com Deus, na qual Jesus Cristo ressuscitado e glorificado já nos precedeu e espera.

Não se pode perder essa importante dimensão transcendente da fé e da vida eclesial, sem as desvirtuar. E o caminho para chegar a Deus é o próprio Jesus Cristo, “caminho, verdade e vida”. Mediante a fé sobrenatural, reconhecemos Nele a revelação de Deus Pai ao mundo. Ele é o Filho de Deus, unido ao Pai desde toda a eternidade, manifestado humanamente no tempo e na história mediante o Mistério da Encarnação. Ele é o “rosto humano de Deus e rosto divino do homem”. Nele, “a criação decaída é renovada e, em Cristo, nos foi recuperada a integridade da vida” (Prefácio). Isso é “boa nova de salvação” a ser anunciada a todos os povos.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA RESERVA



Beba com moderação.



Arquidiocese rende graças a Deus pelos 19 anos de Dom Odilo Scherer à frente da Igreja em São Paulo

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu, na Catedral da Sé, em 29 de abril, a missa em ação de graças pelos 19 anos de sua posse canônica como Arcebispo Metropolitano de São Paulo. A Eucaristia foi concelebrada por diversos sacerdotes do clero arquidiocesano e reuniu fiéis para agradecer a Deus por seu ministério pastoral.

Natural de Cerro Largo (RS), Dom Odilo nasceu em 21 de setembro de 1949. Cresceu em Toledo (PR), onde foi ordenado sacerdote em 7 de dezembro de 1976, tendo exercido diversas funções pastorais na diocese local. Em 28 de novembro de 2001, foi nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo por São João Paulo II, quando atuava como oficial da então Congregação para os Bispos, no Vaticano.

Na Arquidiocese de São Paulo, Dom Odilo foi Vigário Episcopal para a Região Santana até 2005. Entre 2003 e 2007, exerceu a função de Secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em 20 de março de 2007, com a nomeação do Cardeal Cláudio Hummes para a então Congregação para o Clero, o Papa Bento XVI nomeou



Dom Odilo é homenageado em missa na Catedral da Sé pelos 19 anos de arcebisado

Dom Odilo como sétimo Arcebispo de São Paulo. Sua posse canônica ocorreu em 29 de abril do mesmo ano.

GRATIDÃO

Ao fim da celebração em ação de graças, o Padre Luiz Eduardo Baronto, Cura da Catedral, dirigiu saudação a Dom Odilo, em nome da Arquidiocese, ressaltando que um pastor é lembrado

“pelo amor que ofereceu, pelo modo como conduziu o rebanho, pela fidelidade silenciosa, cotidiana”. Ele destacou ainda a presença de Dom Odilo em momentos desafiadores, como a pandemia, sua atuação na reorganização pastoral da Arquidiocese e a condução do sínodo arquidiocesano como expressão de escuta e corresponsabilidade.

Em suas palavras de agradecimento,

Dom Odilo convidou os fiéis a elevarem a Deus uma ação de graças pelo caminho percorrido e a pedirem luzes para a missão confiada à Igreja em São Paulo, recordando também a comemoração dos 280 anos de criação da Diocese de São Paulo.

O Arcebispo expressou gratidão pelas orações do povo de Deus e reconheceu sua permanência na cidade como graça divina: “Estar aqui em São Paulo é uma graça de Deus que me foi concedida; eu só tenho que agradecer e fazer o melhor que puder”.

FRUTOS

Dom Odilo também recordou o ensinamento do apóstolo São Paulo sobre a missão evangelizadora, ressaltando que o fruto do trabalho pastoral pertence a Deus: “Paulo semeia, Apolo rega, outros cultivam, mas é Deus que concede o crescimento. Não pretendo colher frutos; que a Igreja e o povo de Deus colham, se assim Deus quiser”.

Concluindo, o Cardeal recordou as palavras de São Francisco de Assis para sublinhar a atitude permanente de recomeço na vida cristã e o chamado à perseverança na missão: “Irmãos e irmãs, ainda não fizemos nada; comecemos tudo de novo”.

Curso *on-line* para párocos e administradores paroquiais reúne participantes de todo o Brasil

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Teve início, na quinta-feira, 30 de abril, o curso “Atualização Teológico-Pastoral-Canônica para Párocos e Administradores Paroquiais”, promovido pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, da PUC-SP, em parceria com a Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (FACDCSP), da Arquidiocese de São Paulo. Realizada na modalidade *on-line*, com aulas semanais até o fim de junho, a formação reúne participantes de diversas regiões do Brasil e visa a qualificar o exercício do ministério paroquial diante dos desafios atuais da missão da Igreja.

Na abertura do curso, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-chanceler das instituições organizadoras, destacou a importância de iniciativas que aprofundem aspectos específicos do ministério. “É muito oportuno que nos confrontemos com essas temáticas, pois dizem respeito diretamente ao exercício da missão que recebemos”, afirmou.

Dom Odilo recordou o ensinamento do decreto

Christus Dominus, do Concílio Vaticano II, ressaltando que os párocos são “cooperadores do bispo” e, como pastores próprios, recebem a responsabilidade por uma porção do povo de Deus. Nesse sentido, enfatizou o caráter pessoal dessa missão e a necessidade de exercê-la de modo integrado, nas dimensões de ensinar, santificar e governar, promovendo a unidade da vida e da ação evangelizadora.

Ao abordar a realidade eclesial contemporânea, Dom Odilo sublinhou a centralidade da sinodalidade, em sintonia com o magistério do Papa Francisco. Segundo ele, a vivência da comunhão, participação e missão deve se concretizar na vida paroquial, mediante a corresponsabilidade dos fiéis e a cooperação entre as comunidades. Manifestando alegria pela ampla participação no curso, expressou o desejo de que a iniciativa ofereça não apenas conteúdos, mas também motivação para renovar a ação pastoral.

IDENTIDADE PRESBITERAL

A primeira aula foi ministrada pelo Padre Rodrigo Antonio da Silva, sacerdote da Diocese de Campo Limpo (SP) e doutor em Teologia, que refletiu

sobre o ministério presbiteral à luz da sinodalidade. Em síntese, destacou que a identidade do presbítero deve ser compreendida no interior do povo de Deus, como serviço fundamentado em Cristo e orientado à missão. Enfatizou, ainda, que a sinodalidade implica uma Igreja que escuta, discerne e caminha unida, superando perspectivas autorreferenciais e promovendo maior participação e corresponsabilidade.

O curso também contará com aulas de outros professores nas áreas de Teologia Pastoral e Direito Canônico, que abordarão temas como: a relação entre o ministério presbiteral e o sacerdócio comum dos fiéis; o serviço do ministério ordenado à Palavra e aos sacramentos como eixo da ação evangelizadora; e a centralidade da Eucaristia, compreendida também em sua dimensão socioevangelizadora; a natureza jurídico-canônica da paróquia, bem como dos direitos e deveres do pároco, situando sua missão no âmbito da comunhão e da responsabilidade pastoral. Por fim, serão tratados aspectos práticos da administração paroquial e da responsabilidade jurídica do pároco, além da adequada conservação dos livros e arquivos paroquiais.

VISITA DO PREFEITO DO DICASTÉRIO PARA O CLERO

Assessoria de Imprensa da Arquidiocese



Na quinta-feira, 30 de abril, o Cardeal Lazzaro You Heung-sik, Prefeito do Dicastério para o Clero, encontrou-se com o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, na Cúria Metropolitana. Em visita ao Brasil para participar do 20º Encontro Nacional de Presbíteros (ENP), realizado em Aparecida (SP), o Purpurado também celebrou a Eucaristia na Paróquia Pessoal Coreana São Kim Degun, no bairro do Bom Retiro, na sexta-feira, dia 1º, antes de regressar a Roma.

(por Assessoria de Imprensa da Arquidiocese)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital f
o(a) Sr.(a) **ADMILSON VIEIRA LIMA**,
com endereço desconhecido,
compareça de terça a s
13h às 16h, ao Tribuna
Interdiocesano de São
Av. Nazaré, 993 -- Ipirá
lo - SP, para tratar de
dizem respeito.

São Paulo, 6 de maio
Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

Editorial

Por que amamos Nossa Senhora?

A Igreja inicia maio com muita alegria, o mês dedicado à Virgem Maria. A devoção, cujas origens remontam até o século XIII, começou a ganhar mais adesão e popularidade a partir do final do século XVIII e atualmente é praticada por toda a catolicidade do planeta. As razões para a escolha deste mês são especialmente simbólicas: no Hemisfério Norte, de onde surgiu a piedade, maio é o auge da primavera, com o desabrochar das flores, a renovação da vida e a beleza da natureza. Faz sentido, dessa forma, ornar os altares com as mais belas flores em honra a Maria, plena em pureza, fecundidade espiritual e graça.

Muitas pessoas de fora, no entanto, têm dificuldade em entender por que os católicos amam Nossa Senhora e se dedicam tanto a ela. Por mais que boa parte das vertentes protestantes e até outras religiões reconheçam que Maria é admirável, ainda assim há questionamentos sobre se há algum “exagero” ou erro na medida em que se prestam homenagens a ela. Em parte, isso se deve por nem sempre ser esclarecido os motivos que embasam a veneração. Dessa forma, vale

recordar aqui o principal deles e de onde todos os outros são consequência: a maternidade divina.

Para entender a maternidade divina, faz-se necessário, antes de tudo, compreender o conceito de maternidade humana. Diferentemente do que se pode sugerir em um primeiro momento, seria um erro grosseiro reduzir as características maternas a um ato estritamente fisiológico. Pelo contrário, a maternidade humana é primeiramente um ato moral, o qual deve ser exercido com valores elevadíssimos. Dos amores humanos, aquele que é da mãe para o filho é, sem dúvida, o mais ardente, o mais desinteressado e o mais sacrificado de todos.

Esse amor, belo por natureza, é o que sustenta a mãe nas atividades mais variadas, demandantes e nobres que se pode exigir a alguém. Em linhas gerais, pode-se tipificá-las como atividades de geração – envolvendo a concepção, gestação e parto – e as de formação. Esta última divide-se em duas: a formação corporal, como a criação e sustento dos filhos, e a espiritual, que diz respeito à educação. Todas elas, contudo, possuem um mes-

mo fim: fazer do filho um homem completo e perfeito, habilitando-o para a vida e membro útil da sociedade humana.

No caso da Virgem Maria, nada disso foi poupado quando ela livremente aceitou conceber em seu ventre Nosso Senhor Jesus Cristo. Na verdade, o exato oposto ocorreu: tendo a responsabilidade de cuidar do Salvador do mundo e de educá-lo, seu nível de entrega e sacrifício foi o mais elevado já pedido a uma mãe, muito maior do que qualquer rainha medieval teve. Entre vários motivos, com certeza esse também teve um papel preponderante para Deus preservá-la do pecado original, inculcar-lhe a plenitude das graças e, em sua providência, enviá-la um santo homem como esposo e companheiro de missão.

Nas Sagradas Escrituras foi deixado pouco sobre como foi a infância e criação de Jesus. Contudo, no que se pode ler nos Evangelhos, encontra-se dois exemplos de pais: obedientes a Deus, dispostos a percorrer as mais duras viagens e abandonar todos seus confortos para protegerem seu filho, sempre preocupados com o bem-estar de Cristo. Após a passagem de Nosso

Senhor perdido no Templo aos 12 anos, o evangelista narra que “Jesus crescia em sabedoria, idade e graça, diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52). Isso, não apenas pela submissão Dele a seus pais, mas também pela dedicação deles a seu filho.

A veneração católica, no entanto, não é somente devido à forma com que Maria exerceu sua maternidade com Nosso Senhor. Na verdade, é porque sabemos que essa mesma mãe modelo também nos foi deixada pelo próprio Cristo: “Aí está tua mãe” (Jo 19,27). Graças a isso, temos a segurança e o conforto de que Nossa Senhora cuida e olha por nós da mesma forma que fez com Jesus. Ao sermos filhos obedientes e ouvirmos os conselhos de nossa Mãe, somos cada vez mais configurados a Cristo.

Portanto, que neste mês não meçamos esforços para agradecer à nossa querida Mãe e exaltá-la! Como boa mãe, ela sempre estará disposta a escutar nossas preces, guiar nossos passos e oferecer os melhores conselhos. Que este mês seja ocasião especial para cultivarmos intimidade com ela por meio de orações, devoções e práticas de piedade.

Opinião

Migração, dignidade e responsabilidade solidária: uma leitura jurídica e social

RODRIGO GASTALHO MOREIRA

O Brasil possui histórica tradição de acolhida a imigrantes e refugiados, amparada por um arcabouço jurídico que inclui a Lei nº 9.474/1997. Nos últimos anos, esse desafio foi intensificado pela pandemia de COVID-19 e por graves conflitos políticos internacionais, que forçaram milhões de pessoas a deixarem seus países de origem. Em geral, são indivíduos que chegam em condições de extrema vulnerabilidade: sem domínio da língua, com poucos recursos materiais e marcados por experiências traumáticas. Ao mesmo tempo, sua presença impõe desafios concretos aos sistemas de proteção social dos países de acolhida.

As restrições à liberdade de circulação, quando adotadas, não podem ser discriminatórias nem produzir efeitos que inviabilizem o direito de solicitar refúgio ou violem o princípio do *non-refoulement*, que proíbe a devolução forçada de pessoas a contextos de perseguição ou tortura. Medidas que limitem direitos fundamentais devem possuir base legal e observar os critérios de necessidade e proporcionalidade.

A Constituição federal de 1988 consagra a cidadania e a dignidade da pessoa humana como fundamentos da República (Art. 1º), além de estabelecer, nas relações internacionais, a prevalência



Arte: Sergio Ricciuto Conte

dos direitos humanos e a concessão do asilo político. A proteção ao refugiado decorre diretamente desses princípios. O asilo político, regulado pela legislação brasileira, impõe ao estrangeiro deveres jurídicos, mas também assegura direitos essenciais à sua integração e proteção.

As migrações não podem ser reduzidas a estatísticas. São processos vividos por pessoas concretas, com trajetórias singulares, frequentemente marcadas

pela violência, pela miséria e pela ausência de perspectivas de desenvolvimento. O deslocamento forçado afeta famílias inteiras e expõe os migrantes a múltiplas vulnerabilidades, agravadas por barreiras culturais, sociais e econômicas nos países de destino.

A precarização das condições de vida dos migrantes e refugiados também gera receios legítimos nas comunidades de acolhida, como o temor de perda de

identidade cultural ou de sobrecarga de serviços públicos. Quando inexistem políticas eficazes de integração, esses receios podem gerar tensões sociais, marginalização e desperdício de potencial humano.

À luz da Doutrina Social da Igreja, o fenômeno migratório deve ser compreendido a partir da centralidade da dignidade da pessoa humana e do princípio da solidariedade. Documentos como a *Pacem in Terris*, a *Caritas in Veritate* e as mensagens papais sobre migração afirmam que todo ser humano tem direito a condições de vida dignas e que os Estados têm o dever de acolher, proteger, promover e integrar os migrantes, sem ignorar o bem comum e as capacidades reais das sociedades de acolhida.

Assim, o acolhimento do estrangeiro não é apenas um gesto de hospitalidade ou filantropia, mas uma exigência ética, social e política. Cuidar dos migrantes significa criar condições reais de integração, fortalecer a coesão social e reafirmar o compromisso com a dignidade humana, fundamento tanto do ordenamento constitucional brasileiro quanto da Doutrina Social da Igreja.

Rodrigo Gastalho Moreira é formado em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Candido Mendes. Tem formação em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas do Rio de Janeiro e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, no Reino Unido.

Comportamento

Escola: você escolhe um aliado ou um rival?

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Entendo que hoje em dia, com tanta ideologia em pauta no currículo escolar, com professores nem sempre bem formados e com tantas dúvidas que pairam no ar da educação em nosso País e no mundo, os pais fiquem inseguros e tenham dificuldades em encontrar uma escola para seus filhos. No entanto, reconheço que a vida do profissional da área de educação está cada vez mais difícil.

Mesmo quando encontram uma escola bem estruturada, comprometida com valores sólidos e, também, na luta contra os movimentos ideológicos que são impostos pelo sistema escolar, há muitíssima resistência por parte dos pais de acolher e fazer ressonância aos alertas que a escola faz em relação ao comportamento das crianças.

Mais do que isso: tomados por um sentimentalismo efusivo, querem que seus pequenos estejam sempre felizes e satisfeitos em todas as situações. Encontram dificuldades em exercer a autoridade em casa e em estabelecer limites claros e firmes aos pequenos e, quando essas crianças sem contorno chegam à escola, no primeiro ambiente social externo no qual conviverão, oferecem ao professor uma série de dificuldades.

Na escola, há tantos “quereres” a serem respeitados, tantos cuidados para chamar a atenção das crianças quando algo de errado acontece,

tantas satisfações a serem dadas caso o professor seja mais firme ou exigente, que se cria um círculo vicioso: pais não educam seus filhos para um bom convívio social, doem-se quando a criança é corrigida ou chega a casa triste e reclamando de algo que o professor fez, tomam (via de regra) partido da criança, colocando a escola como rival, e, com isso, engessam a ação dos professores que ficam no limbo entre educar agindo do modo que consideram melhor e agradar aos pais, o que significa ser tolerante com o erro para contentá-los e não perder o aluno.

Que triste círculo vicioso se formou. Famílias que estão lidando com as crianças como se fossem pequenos ditadores, escolas que recebem essas famílias e seus reizinhos e ficam paralisadas, pois destroná-los significa perder a confiança das famílias e, o pior: crianças que em vez de serem formadas e preparadas para a vida, tornam-se pessoas difíceis, inseguras, enfraquecidas, que terão dificuldades enormes diante dos percalços naturais da existência humana.

É urgente quebrarmos esse círculo, é necessário que retomemos um movimento de formação humana para todos: professores, pais e crianças. Sem que os pais entendam a formação moral de seus filhos e se comprometam com ela, os professores terão um trabalho insano. Sem professores bem-preparados para formar também os pais, as crianças não

se beneficiarão do processo. Enfim, estamos diante de um dos maiores desafios educativos da humanidade. Precisamos rever o lugar da criança no processo e nos lembrarmos de que ela precisa ser a beneficiada, ou seja, aquela com o direito a receber formação sólida: afetiva, moral e intelectual para enfrentar a vida do modo mais pleno possível.

Por isso, pais, ao escolherem uma escola, o façam com o máximo de cuidado e responsabilidade. Procurem identificar se a instituição tem princípios e valores que são verdadeiramente importantes para sua família e, se encontrarem, confiem na instituição. Isso não significa que não possam questionar posturas ou discordar delas, mas que farão isso como quem ajuda um companheiro do time a aperfeiçoar sua jogada e não como quem está no time oposto. E ainda peço que o façam com extrema humildade, pois, normalmente, os professores têm uma visão de conjunto que falta aos pais. É fácil avaliarmos o que seria a melhor conduta pensando somente em uma criança, mas estamos diante de uma classe com crianças completamente diferentes.

Pais, se tiverem na escola um parceiro, o diálogo aberto e construtivo estabelecer-se-á. Se a tiverem como rival, todos perdem, mas quem mais perde certamente é a criança.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Você Pergunta

É correto fazer uma promessa a Deus para que outro a cumpra?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Maria Souza, de Fortaleza (CE), me escreveu preocupada: “Padre Cido, sem eu saber, uma tia do meu filho fez uma promessa para ele não cortar o cabelo durante cinco anos. Se eu não aceitar, meu filho pode ser castigado? Não seria ela que deveria cumprir a promessa?”

Boa pergunta, Maria. Pena que você não deu detalhes sobre o que motivou a promessa e se a graça foi alcançada. De todo modo, fazer promessa para outros cumprirem não me parece justo.

E isso me faz lembrar de duas histórias: minha irmã mais nova foi mordida por um cachorro louco. No desespero, minha mãe fez uma promessa de vesti-la como a Izildinha, uma menina tida como santa nos anos 1950. Foi fácil cumprir a promessa, mas quem cumpriu foi minha irmã que nem sabia por que deveria se vestir como a santinha. E meu irmão, desesperado para encontrar um emprego, prometeu a Nossa Senhora Aparecida oferecer a ela o seu peso em velas. Coitado! Com quase 90 quilos, ele 'entrou em parafuso', sem saber como cumprir a promessa.

Maria Souza, o que mais agrada a Deus é viver uma vida em comunhão com Ele, praticar as obras de misericórdia e a fé que professamos com os nossos lábios. Por isso, minha irmã, corte os cabelos de seu filho e ajude-o a agradecer a graça recebida ajudando alguém necessitado.

Lembre-se do que disse Jesus: “Tive fome e você me deu de comer, tive sede e você me deu de beber, estava nu e você me vestiu, doente, na prisão e você foi me visitar”. Ai estão lindas promessas a serem feitas e lindas promessas para substituírem aquelas que fizemos sem pensar na dificuldade em cumpri-las e se elas agradam mesmo a Deus ou não. Deus a abençoe, minha irmã!

Espiritualidade

A credibilidade dos cristãos



**DOM ROGÉRIO
AUGUSTO
DAS NEVES**
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO SÉ

O Evangelho segundo Marcos conta: “Tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, Jesus manifestou-se, primeiramente, a Maria de Mágdala, de quem expulsara sete demônios. Ela foi anunciar àqueles que com ele estiveram, que estavam aflitos e lamentando-se. Eles, porém, tendo ouvido que estava vivo e que fora visto por ela, não creram” (Mc 16,9-14). O Evangelho segundo João diz coisa parecida quando narra o episódio das aparições nas quais Tomé devia ter acreditado na palavra dos outros discípulos e, não o fazendo, também foi reprovado por Jesus (cf. Jo 20,24-29). Assim, a difusão do evento salvífico da Ressurreição de Jesus teve

de passar pela contradição entre a verdade que devia ser anunciada e a aceitação do mesmo anúncio como uma mensagem capaz de ser recebida como verdade.

Assim acontece até os nossos dias. Mas, isso vem da própria contradição do ser humano entre a dúvida e a fé. Na mitologia grega, Cassandra teria sido uma sacerdotisa troiana dedicada ao deus Apolo e destinada a proferir profecias verdadeiras nas quais ninguém acreditaria. A personagem é mencionada na *Iliada* e na *Odisseia*, porém o enredo mais popular será encontrado na peça de Ésquilo, obra muito posterior. Nessa versão, Cassandra já possuía o dom da profecia. Ela afirma que teria prometido seu amor ao deus Apolo, mas depois voltou atrás. Então, irritado, Apolo lhe teria tirado o dom da persuasão, fazendo com que ninguém acreditasse nas suas profecias, embora fossem prenúncios verdadeiros. O mito mostra que a verdade não depende da aceitação ou do consenso das pessoas. Também mostra o quanto o ser humano pode padecer por não acreditar na verdade anunciada por quem tem apenas a palavra para convencer.

Contudo, se pensarmos bem, por que os discípulos deveriam ter acreditado na palavra da mulher que antes tivera sete demônios? A credibilidade deveria apoiar-se em algum fundamento que a sustentasse. Foi por isso que Pedro diria mais tarde: “Santificai Cristo, o Senhor, sempre prontos a responder a todos que vos pedirem uma palavra sobre a esperança que há em vós” (1Pd 3,15). O fundamento, portanto, não é uma prova científica, mas a própria fé, conforme ensina a Carta aos Hebreus: “A fé é a certeza do que se espera e a prova do que não se vê” (Hb 11,1).

Anunciar a Ressurreição de Jesus é transmitir um fato, não um mito. Basta ver que nenhum dos discípulos saiu dizendo que Jesus tinha ressuscitado só porque o túmulo estava vazio. O Evangelho segundo João diz que Pedro e o discípulo amado acreditaram que o túmulo estava vazio somente depois de terem ido até lá, mas não saíram dizendo que Jesus tinha ressuscitado (cf. Jo 20,1-10). A Ressurreição era uma verdade que só poderia ser constatada no encontro pessoal com o Ressuscitado e, ainda assim, se podia

duvidar das próprias visões. Note-se que, a princípio, Jesus Ressuscitado nunca era reconhecido pelos discípulos, a não ser depois do partir do pão, ou da pesca milagrosa, ou do pronunciamento do nome “Maria” (no caso de Madalena).

O acolhimento dessa verdade dependeria, como depende até hoje, de abertura e fé. Então, o que carece de averiguação e prova não é o fato inacessível da visão do Ressuscitado, mas a fé de que Jesus ressuscitou, está vivo e presente no nosso meio. Ai é que entra o “martírio”, que significa “testemunho”. Foi o testemunho dos Apóstolos que convenceu os primeiros neófitos. Alguns podiam achar que os discípulos podiam ter inventado que Ele ressuscitou. No entanto, o que convencia é que os discípulos eram capazes de morrer para anunciar isso. Por isso, o martírio não prova a Ressurreição, mas prova que os discípulos acreditavam, de fato, que Jesus está vivo. Mentir é fácil, morrer pela mentira inventada é pouco provável. Deve ter sido por isso que, mais tarde, Tertuliano afirmaria: “O sangue dos mártires é a semente dos cristãos” (Apologético 50, 13).

Mães do altar: modelos de esperança e resistência

AO TRANSFORMAR OS DRAMAS DA VIDA FAMILIAR EM VIRTUDES QUE ATRAVESSARAM OS SÉCULOS, MULHERES CANONIZADAS PELA IGREJA ILUMINAM OS DESAFIOS REAIS DA MATERNIDADE ATUAL

TATIANNAPORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Um abraço que se prolonga, um presente guardado em segredo, aquele almoço com sabor de afeto e uma mensagem que, por mais bela, parece falhar na missão de agradecer o suficiente. No Dia das Mães, cada gesto tenta traduzir a gratidão

por uma abnegação contínua e por sacrifícios que não emitem recibos, moldando a verdadeira essência da maternidade. Contudo, para um grupo específico dessas mulheres, o reconhecimento extrapolou as quatro paredes de casa e conquistou o espaço sagrado dos altares.

São mães elevadas à santidade pela Igreja por terem transfigurado o ordi-

nário, provando que a vivência radical do Evangelho é a chave que abre os lares para o Céu. Embora nunca tenham ambicionado a veneração piedosa, receberam uma coroa forjada na crueza da luta diária. Por isso, hoje, muito além de imagens distantes sobre os altares, essas mulheres são exemplos que conversam de perto com quem ama e educa, pois

sentiram na carne os mesmos desafios, medos e exaustões que costumam visitar as mães do nosso tempo.

O jornal O SÃO PAULO destaca as biografias de algumas delas, histórias que evidenciam virtudes capazes de inspirar profundamente as mães que buscam a santificação não apenas para si, mas para toda a família.

SANTA ISABEL DA HUNGRIA A nobreza de adotar os desamparados



Nascida em 1207, Santa Isabel da Hungria encontrou na maternidade e na viuvez a chave para construir uma das trajetórias de caridade mais impactantes de toda a Idade Média. Embora fosse rainha e mãe de três filhos, ela enfrentou severa resistência da própria corte, que abominava sua proximidade com os miseráveis. A prova atingiu seu ápice com a morte de seu marido, o Duque Luís da Turíngia, vítima da peste.

Expulsa do castelo com as crianças pequenas pelos próprios cunhados, Isabel experimentou na pele a extrema vulnerabilidade e a exclusão destinadas às viúvas de sua época. Longe de se deixar abater pelo desespero, ela utilizou os recursos de seu dote para construir um hospital, dedicando-se pessoalmente ao cuidado dos doentes mais marginalizados. Esgotada pelo

trabalho incansável, ela faleceu em 1231, com 24 anos, e é eternizada pela tradição como a "mãe dos pobres".

A história de Isabel rompe a distância dos séculos para abraçar, de forma muito particular, a dor das mulheres que enfrentam a viuvez precoce, o desamparo financeiro ou o abandono após a perda de sua estrutura familiar. Para as mães que se veem repentinamente sozinhas na dura missão de criar os filhos, o legado dessa jovem rainha ecoa como um poderoso manifesto de resiliência e força. Ela atesta que a verdadeira nobreza reside na capacidade de transformar o próprio luto em serviço, provando que o amor materno tem a vocação de se expandir muito além dos laços consanguíneos, tornando-se um refúgio seguro e acolhedor até mesmo para os mais desamparados da sociedade.

SANTA RITA A coragem de escolher o perdão



Imagens: Reprodução

Carregando hoje o título popular de "Advogada das Causas Impossíveis", Rita nasceu na região de Cássia, na Itália, em 1381. Ela teve a santidade forjada no fogo de uma vida familiar profundamente atribulada. Rita conheceu na pele a aspereza de um casamento com um marido de temperamento violento. A tragédia de sua história começou com o assassinato do esposo, o que gerou nela o terrível temor de ver seus dois filhos, Giangiacomo e Paulo Maria, abraçarem a vingança de sangue, a "vendeta", uma retaliação letal muito comum na época para lavar a honra da família. Em um ato de extrema renúncia, a narrativa relata que ela suplicou a Deus que levasse seus filhos antes que eles manchassem as mãos de sangue e se tornassem assassinos. Após a morte dos jovens vitimados por uma doeça, Rita, agora viúva e sem filhos, ingressou em

um mosteiro agostiniano. Contudo, sua dor tornou-se visível em uma ferida na testa, sinal da dolorosa coroa de Cristo, que a acompanhou até seu falecimento, em 1457. Resignada, Rita dizia a suas irmãs: "Entrego tudo nas mãos de Deus, pois Ele sabe o tempo certo de agir".

A trajetória dessa mulher transpõe as barreiras da Idade Média para espelhar a angústia de mães que, hoje, veem o interior de suas casas sitiado por conflitos agressivos, rebeldias extremas e rupturas profundas. Para as famílias que enfrentam ciclos de dor que parecem não ter solução, o testemunho de Rita é uma resposta. Ela não representa a passividade diante da violência, mas evidencia que o amor materno, ancorado em uma paciência heroica e na decisão pelo perdão, é a única força capaz de interromper as correntes de ódio.



O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL - 1987
Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil ECD, ECF

Folha de pagamento EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc.

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO



www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br

Orgeclesial
@orgeclesial

Escritório Franca
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida Franca SP
16 99275-1899
16 2103-6166

Escritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista São Paulo SP
16 99266-8613
11 2450-7344

SANTA GIANNA

Um amor inegociável pela vida

Imagens: Reprodução



“A santidade é o cotidiano da vida vivida à luz de Deus”. Assim Gianna Beretta Molla definia o que ela mesma experimentaria em sua trajetória de vida. Nascida em Magenta, na Itália, em 1922, era uma mulher intensamente conectada ao seu tempo. Médica pediatra, ela dirigia, esquiava nos Alpes e equilibrava a exigente vocação profissional com a alegria da vida familiar e a atuação na Igreja. O percurso

de sua quarta gravidez, no entanto, foi atravessado por um diagnóstico dramático: um fibroma (um tumor benigno) no útero. Diante do quadro, a Medicina da época lhe apresentou opções drásticas: a histerectomia (retirada cirúrgica do útero, que resultaria na morte imediata do feto), o aborto para salvar a mãe ou uma cirurgia de altíssimo risco apenas para a remoção do tumor, com o fim de tentar preservar

a gestação. Fiel à sua fé e à sua intuição materna, Gianna não hesitou e optou pela alternativa que protegia a criança. “Se tiverem que escolher entre mim e o bebê, escolham o bebê”, instruiu aos médicos. Ela deu à luz Gianna Emanuela e faleceu uma semana depois, no ano de 1962, vítima de uma peritonite, uma inflamação grave e dolorosa na região do abdômen.

A decisão da médica rompe as lógicas do pragmatismo moderno e se consolida como um testemunho irrefutável do valor inegociável da vida humana. Elevada aos altares, essa mulher comum, profissional, esposa e mãe que lidava com as correrias da rotina oferece um espelho muito real às mães contemporâneas. A história de Gianna não é o relato de um desprezo pela própria existência, pois ela amava profundamente viver, mas sim a prova incontestável de um amor em sua forma mais pura: a bravura de uma mãe que entende que a defesa da vida do filho é um princípio invariável, mesmo quando isso exige o sacrifício supremo de si mesma.

SANTA MÔNICA

Persistência que não enfraquece



Nascida no norte da África, em 331, Mônica enfrentou o drama de um lar fraturado. Casada com Patrício, um pagão de temperamento difícil, ela encontrou na oração silenciosa a força para suportar as provações, alcançando a conversão do marido antes de ele falecer. Contudo, seu maior desafio foi ver o primogênito, Agostinho, imerso em seitas e em uma vida de vícios e excessos. Em vez de impor a força, ela o acompanhou com persistência e lágrimas constantes, recebendo de um bispo o célebre consolo de que “seria impossível a perdição de um filho de tantas lágrimas”. Em uma conversa com Agostinho, após sua esperada conversão, Mônica disse: “Uma única coisa me fazia desejar viver ainda um pouco: ver-te cristão antes de morrer”. Ela faleceu em 387, em Óstia, logo após testemunhar o batismo daquele que se tornaria um dos maiores pilares intelectuais da Igreja.

A história de Santa Mônica deixa as páginas do passado para espelhar a angústia de mulheres que sofrem ao ver os filhos imersos em vícios contemporâneos. Seu legado, no entanto, oferece um fôlego real de esperança: é a prova histórica de que o amor materno e a oração obstinada possuem a força de resgatar uma vida, mesmo quando a sociedade inteira já a havia sentenciado como perdida.

SANTA ZÉLIA MARTIN

Tecendo santidade entre o lar e o trabalho



Zélia Guérin Martin entrou para a história como a primeira mulher a ser canonizada em conjunto com seu marido, Luís Martin. Nascida na França, em 1831, a empresária habilidosa no ramo da renda de Alençon equilibrava a exigente gestão de sua própria oficina com a criação de nove filhos. Em uma vida marcada pela provação constante, apenas cinco de suas filhas sobreviveram à infância, todas seguindo a vida religiosa, incluindo a mundialmente conhecida Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face.

A biografia de Zélia, vastamente documentada por meio de suas cartas, expõe sem filtros a exaustão materna, o luto brutal e repetitivo pela perda dos bebês e as preocupações financeiras da casa. Mulher de extrema praticidade e fé inabalável, ela não reclamava; pelo contrário, dizia que “nada era muito difícil, e o mundo não era mais um fardo” E ainda: “Para mim, os nossos filhos foram uma grande alegria, então eu queria ter um monte deles, a fim de criá-los para o céu”. Zélia encerrou sua jornada enfrentando um doloroso e precoce câncer de mama, escondendo muitas vezes o sofrimento físico para preservar a harmonia do lar, até o seu falecimento em 1877.

Em um tempo no qual as mulheres se cobram por um desempenho impecável na carreira e na administração familiar, a vida de Zélia desponta como um espelho de humanidade e consolo. Um legado que é a prova de que não é preciso buscar grandes feitos extraordinários para agradar a Deus. A verdadeira obra divina acontece no chão da própria casa, reafirmando que o lar é, e sempre será, o primeiro e mais importante seminário da humanidade.

Liturgia e Vida

5º DOMINGO DA PÁSCOA
10 DE MAIO DE 2026

‘Se me amais, guardareis os meus mandamentos’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

‘Amar’ significa pensar, servir, compreender e rezar por alguém. Se quiséssemos bem a uma pessoa, mas não lhe fizéssemos alguma obra corporal ou espiritual, ainda que uma simples oração, o nosso amor seria incompleto. São Josemaría dizia que “obras é que são amores, não boas palavras”. O mesmo vale com relação ao Senhor! Se nada ou pouco muda em nós por causa de Deus, é sinal de que nos falta amor a Ele! Quando amamos, mudamos hábitos, opiniões, planos e gostos.

Na conversão em Damasco, a primeira palavra de São Paulo ao saber que estava diante de Jesus foi: “Senhor, o que queres que eu faça?” (At 9,6, *Vulgata*). A porta de entrada do amor é querer “fazer algo” a quem se ama! Assim como Nossa Senhora nas bodas; ou Marta, servindo o Mestre; ou Jesus, lavando os pés aos discípulos... Quem ama une a própria vontade à vontade do outro. Duas pessoas que se amam, sejam dois recém-casados, pai e filho, dois irmãos ou mesmo dois amigos, têm em comum o fato de que, em questões importantes da vida, olham em uma mesma direção, com o mesmo querer.

Isso não é diferente no que se refere ao amor a Deus. O caminho da santificação consiste em, cada dia mais, querer o que Deus quer! Temos que aprender a ver como com os Seus olhos, para amar o que Ele ama e aderir à Sua vontade! Este é o sinal claro de que O amamos! Jesus nos deu o exemplo de amor ao Pai eterno quando, em grande agonia, rezou: “Pai, não seja feita a minha vontade, mas a Tua” (Lc 22,42). Por isso, Ele afirma: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos” (Jo 14,15). Se amamos a Deus, obedecemos-Lhe como a um Pai!

A adesão à vontade de Deus, contudo, contém diferenças importantes em relação aos amores somente humanos. Em primeiro lugar, porque o que Ele quer para nós é sempre o melhor. O Senhor jamais pede algo que seja mau, abusivo ou despropositado; sua vontade é a única que pode nos realizar plenamente. Além disso, Cristo promete que quem obedece a seus mandamentos recebe “o Espírito da Verdade, que o mundo não é capaz de receber” (Jo 14,17). Então, passa a haver um “círculo virtuoso”. Obedecendo aos mandamentos, o Espírito Santo nos é dado. Comunicando-nos Sua graça santificante, conhecimento e uma maior capacidade de amar, Ele nos predispõe a obedecer melhor ao Senhor. E como resultado, segundo Jesus: “Quem me ama, será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele” (Jo 14,21). Cristo se dá a conhecer a quem lhe obedece.

Há pessoas que têm dificuldade de compreender a fé, a doutrina moral ou os sacramentos. Talvez o que lhes falte – além de pedir a Deus o dom da fé – seja começar a obedecer aos mandamentos no dia a dia. Com essa boa disposição – acompanhada de uma Confissão sincera – virá o Espírito da Verdade. E, com Ele, virá a aceitação, a compreensão e até mesmo o deslumbramento com as realidades sobrenaturais. Isso é obra do Espírito Santo! Então, o coração se lança naturalmente a Deus: “Senhor, o que queres que eu faça?”

125ª ROMARIA ARQUIDIOCESANA A APARECIDA

Mais de 10 mil peregrinos agradecem a Deus pelos 280 anos de criação da Diocese de São Paulo

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Peregrinos lotam o Santuário Nacional de Aparecida na 125ª Romaria Arquidiocesana, que tem missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e concelebrada pelos 7 bispos auxiliares

DANIEL GOMES E KAREN EUFROSINO
osaopaulo@uol.com.br

Em caravanas paroquiais ou em família e grupos de amigos, milhares de fiéis participaram na manhã do domingo, 3, de uma tradição centenária: a Romaria da Arquidiocese de São Paulo a Aparecida, realizada anualmente no primeiro domingo de maio.

Na 125ª Romaria Arquidiocesana a Aparecida, leigos, religiosos consagrados e clérigos renderam graças a Deus pelos 280 anos de criação da Diocese de São Paulo e pelas vidas dos santos e beatos que testemunharam a fé em São Paulo, assim como o fazem muitos católicos atualmente nas seis regiões episcopais e vicariatos ambientais, recordados nas bandeiras conduzidas no interior da basílica antes do início da missa.

De acordo com o Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, foram a Aparecida mais de 200 ônibus com romeiros de paróquias das seis regiões episcopais, que somados aos peregrinos que lá chegaram em veículos particulares, perfizeram os mais de 10 mil fiéis e clérigos que participaram da romaria deste ano, cujo ponto alto foi a missa das 10h, na basílica do Santuário Nacional, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer e concelebrada pelos bispos auxiliares da Arquidiocese de São Paulo.

'FAZEI TUDO O QUE JESUS VOS MANDAR'

Na homilia, o Arcebispo de São Paulo comentou que a 1ª leitura da missa (cf. At 6,1-7) recordava os três pilares da missão da Igreja desde seu início: o anúncio da Palavra, a oração - "celebração dos mistérios de Deus para a nossa santificação" - e o testemunho da caridade. Também explicou que na 2ª leitura (cf. 1 Pd 2,4-9), São Pedro aponta que Jesus é a rocha firme sobre a qual se edifica a vida cristã; e que no Evangelho (cf. Jo 14,1-12), o próprio Cristo se apresenta como "caminho, verdade e vida" a todo aquele que busca a grande meta da vida.

"Viemos como peregrinos, por muitos caminhos, para alcançar esta meta: a casa da Mãe, Nossa Senhora Aparecida, mas a nossa peregrinação não termina por aqui: a meta maior da nossa vida é chegar à casa do Pai", enfatizou Dom Odilo, explicando, porém, que para tal, cada pessoa deve fazer sua parte, perseverando no caminho, tendo a certeza de que Maria, "Mãe do Salvador e nossa Mãe, nos conforta e anima em nossa peregrinação, dizendo sempre de novo: 'Fazei tudo o que Jesus vos mandar'".

LAÇOS HISTÓRICOS

Dom Odilo afirmou que a romaria deste ano foi ainda mais especial, "pois damos a graças a Deus, jun-

to a Maria, a Mãe da Igreja, pelos 280 anos da vida e missão da Diocese de São Paulo".

Ele fez uma detalhada explicação sobre os laços históricos da Arquidiocese de São Paulo com Aparecida: ao ser criada em 6 de dezembro de 1745, a Diocese de São Paulo abrangia todo o estado de São Paulo, e, assim, incluía o território de Aparecida, onde ocorreu o achado da imagem de Nossa Senhora no Rio Paraíba do Sul em 1717. Em 1908, quando a Diocese foi elevada a Arquidiocese, Aparecida continuou sob seus cuidados, assim permanecendo até 1958, quando foi criada a Arquidiocese de Aparecida, que teve como primeiro Arcebispo o Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, até então Arcebispo de São Paulo, o qual encomendou o projeto da nova basílica ao multiartista Benedicto Calixto e "se dedicou com grande entusiasmo à edificação do Santuário, apoiado pelos Padres Redentoristas, que já atuavam como missionários em Aparecida", disse Dom Odilo.

MUITOS MOTIVOS PARA AGRADECER A MARIA

"Na comemoração dos 280 anos de criação da Diocese de São Paulo, temos motivos muitos para agradecer. Louvamos a Deus por todo o trabalho evangelizador realizado desde os primeiros evangelizadores jesuítas, e por todos os que se seguiram depois deles. Agradecemos a perseverança na fé e no amor a Deus e à Igreja, apesar de tantas dificuldades enfrentadas", comentou o Cardeal Scherer.

O Arcebispo também apontou a romaria como ocasião para louvar a Deus "por todos os santos e beatificados que viveram e trabalharam em São Paulo" - São José de Anchieta, Santo Antonio de Sant'Anna Galvão, Santa Paulina, Beato Padre Mariano de la Mata e Beata Assunta Marchetti - e para pedir a intercessão de Nossa Senhora para que todo o clero, religiosos, li-

deranças do laicato e famílias "permaneçam firmes e alegres em sua fé", bem como para rezar a Nossa Senhora pelos que sofrem: "A ela queremos consagrar novamente as nossas vidas, suplicando que nos ajude a fazermos sempre o que Jesus mandou, para sermos dignos das promessas de Cristo".

Antes do término da missa, Dom Odilo rezou a consagração a Nossa Senhora Aparecida. Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, ele afirmou ser "muito especial lembrar 280 anos da história da nossa Arquidiocese aqui em Aparecida. Somos discípulos de Jesus Cristo, que é o caminho, a verdade e a vida, mas nossa Mãe vai conosco, falando-nos sempre 'faizei tudo o que Ele vos disser'".

Dom Carlos Silva, OFM Cap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, comentou que a ida em romaria a Aparecida "é como ir a uma fonte buscar água fresca, que nos renova, que nos refaz. O povo de Deus vem e sai renovado, sai com sua sede de Deus saciada. Estar na casa da Mãe é sempre um privilégio e, ao mesmo tempo, um compromisso, porque ela nos manda olhar sempre para o seu Filho, sempre nos remete a Jesus".

Também para Miriam Teodoro, da Paróquia São Marcos Evangelista, Região Santana, "é um privilégio muito grande participar, todos os anos, deste momento na casa da Mãe Aparecida. Viemos em oração e unidos", disse à reportagem.

Vinda da mesma região episcopal, Marlene das Neves Martinelli, da Paróquia São Sebastião, comentou: "Na Romaria a Aparecida, a gente se encontra com todos os irmãos da Arquidiocese, conversa, se diverte, mas, principalmente, ora muito. Na casa da Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, a gente recebe muitas graças logo que chega, e é uma grande emoção passar no corredor da imagem de Nossa Senhora".

DOM MÁRIO ANTONIO TOMA POSSE COMO 6º ARCEBISPO DE APARECIDA

Thiago Leon/Santuário Nacional



Em celebração no Santuário Nacional, na tarde do sábado, 2, Dom Mário Antonio da Silva, 59, tomou posse canônica como 6º Arcebispo da Arquidiocese de Aparecida (SP), sucedendo a Dom Orlando Brandes, 80. "A partir de hoje, vivo minha vocação aqui com vocês", disse Dom Mário, na homilia da missa, durante a qual também lembrou que o bispo é chamado a discernir, orientar e manter a Igreja unida. Entre os concelebrantes estiveram os Cardeais Odilo Scherer, Arcebispo de São Paulo; Raymundo Damasceno, Arcebispo Emérito de Aparecida; e Orani Tempesta, Arcebispo do Rio de Janeiro; além de Dom João Justino de Medeiros Silva, 1º Vice-Presidente da CNBB; e Dom Giambattista Diquattro, Nuncio Apostólico no Brasil.

(com informações do Portal A12)

E o que seria da cidade sem os catadores de material reciclável?

Alexandre Domingos



Ancat



Daniel Gomes*

Arrastando grandes sacolas (*bags*) ou conduzindo carroças e carrinhos de supermercado por muitos quilômetros em diferentes topografias, os catadores de material reciclável, também atuantes nas cooperativas de reciclagem, colaboraram para mitigar os impactos gerados pela “lógica do ‘usa e joga fora’ que produz tantos resíduos, só pelo desejo desordenado de consumir mais do que realmente se tem necessidade”, como escreveu o Papa Francisco na encíclica *Laudato si’* (LS 123).

Em todo o Brasil, conforme o Panorama dos Resíduos Sólidos de 2024, apenas 8,3% dos resíduos com potencial de reciclagem são de fato reciclados, um percentual que só não é menor graças ao trabalho dos catadores, uma vez que os municípios, com seus serviços de coleta seletiva, apanharam apenas 4% dos recicláveis em 2022.

A profissão de catador de material reciclável é reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 519205). Os principais coletivos desta categoria – a Associação Nacional de Catadores (Ancat), o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e a Unicatadores – estimam que 1 milhão de pessoas atuam neste ofício no Brasil, seja como profissionais formais, seja como informais.

“A percepção da maioria das pessoas sobre os catadores melhorou bastante. Há 20 anos, existia um certo medo do ‘homem da carroça’. Hoje,

o reconhecimento da sociedade em relação aos catadores, promovido por políticas e movimentos, é mais evidente. No entanto, ainda falta o reconhecimento do pagamento pelos serviços para que possamos ser verdadeiramente valorizados na cadeia da reciclagem”, avaliou, ao **O SÃO PAULO**, Roberto Rocha, 29, catador de material reciclável e presidente da Ancat.

Entre lutas e conquistas

Conforme dados do Diagnóstico sobre Catadores de Resíduos Sólidos, publicado em 2012 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 90% dos resíduos reciclados no Brasil passam pelas mãos de catadores.

Há décadas, os coletivos de catadores têm lutado por políticas públicas para que a categoria seja efetivamente inserida e reconhecida na cadeia de reciclagem. Uma das conquistas foi que na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), os catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis estão mencionados nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, e se prevê incentivo à criação e desenvolvimento de cooperativas e outras formas de associação de catadores.

Também o Acordo Setorial de Embalagens, de 2015, destaca a participação dos catadores para a correta gestão desses resíduos. Igualmente o Sistema de Logística Reversa de Embalagens de Plástico no Brasil (Decreto Federal 2.688/2025), que determina metas progressivas de recuperação de

embalagens – de 32% em 2026 para 50% até 2040 – menciona a priorização da contratação de cooperativas de catadores.

Em dezembro de 2025, o Governo Federal instituiu o Programa Nacional de Investimento na Reciclagem Popular (Pronarep), que prevê apoio financeiro, técnico, estrutural, econômico e social aos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, bem como às cooperativas, associações, redes ou outras formas de organização popular.

Roberto Rocha destaca que o Pronarep é fruto de anos de luta da categoria, e lembra que o programa “deverá atender todos os catadores, independentemente de estarem em cooperativas ou de atuarem de forma autônoma, proporcionando investimentos que potencializem sua atuação”.

O presidente da Ancat menciona, ainda, o acordo entre a instituição e a Caixa Econômica Federal, que criou a Plataforma Caixa de Ativos de Sustentabilidade, com vistas a “expandir os créditos de logística reversa, permitindo que os catadores, ao venderem um material, gerem um crédito. Atualmente, apenas cooperativas podem acessar esses créditos, mas queremos que catadores autônomos, que são a maioria, também possam fazê-lo”.

Uma cultura que descarta resíduos e pessoas

Esta edição do *Caderno Laudato si’ - por uma Ecologia Integral* dá voz aos catadores de materiais recicláveis em São Paulo, a fim de entender seus anseios e dificuldade. Também se des-

taca o Recifran, serviço de inclusão social e produtiva mantido pelo Sefras - Ação Social Franciscana, no qual o trabalho com a reciclagem ajuda a reconstruir histórias de vida; e, por fim, é mostrado que o descartável pode ser matéria-prima para se fazer arte.

As narrativas apresentadas nas páginas a seguir fazem ressoar muitos dos apontamentos feitos pelo Papa Francisco em sua encíclica sobre o cuidado da Casa Comum, entre os quais a “cultura do descarte, que afeta tanto os seres humanos excluídos quanto as coisas que se convertem rapidamente em lixo” (LS 22); a urgência de ações políticas locais “para a alteração do consumo e o desenvolvimento de uma economia de resíduos e reciclagem” (LS 180); e a busca de “um percurso de desenvolvimento produtivo mais criativo e mais bem orientado [que poderia] gerar formas inteligentes e rentáveis de reutilização, recuperação funcional e reciclagem” (LS 192).

Estes apelos, ainda muito atuais passados 11 anos da publicação da encíclica, também reforçam o chamado feito pelo Papa Leão XIV ao inaugurar em Castel Gandolfo, em setembro de 2025, o Borgo Laudato Si’, um centro de formação em ecologia integral e sustentabilidade: “O cuidado da criação representa uma verdadeira vocação para cada ser humano, um compromisso a desempenhar no âmbito da própria criação, sem nunca esquecer que somos criaturas entre as criaturas, não criadores”.

* Jornalista e redator-chefe do **O SÃO PAULO**

'O fortalecimento da categoria dos catadores vai beneficiar

Daniel Gomes

Filho de nordestinos, nascido e criado na zona Norte de São Paulo, Alexandre Domingos puxou uma carroça com recicláveis pela primeira vez aos 8 anos de idade para ajudar no orçamento da família. Depois de ter outros empregos, voltou a ser catador de materiais recicláveis em 2013 e, desde então, tem buscado aperfeiçoamentos para si e para os colegas de profissão.

Hoje, aos 49 anos, ele concilia o ofício com muitas outras atividades: contratado pelo Programa Operação Trabalho (POT), da Prefeitura de São Paulo, trabalha no Parque Linear do Córrego do Bispo; também é educador na Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (Umapaz); mobilizador social na ONG Pimp My Carroça; e atuante em projetos de economia solidária, visitando cooperativas para conhecer as demandas de cada grupo e cadastrar os coletivos informais. Além disso, participa da Unicata (@unicata_brasil), uma universidade exclusiva para catadores.

"Todo catador conhece as características do bairro em que trabalha, mas muitas vezes não entende bem seu papel na sociedade, pois está preocupado com sua sobrevivência no dia a dia. A gente precisa se reconhecer como importante pelo que faz na gestão dos resíduos, e necessitamos de uma estrutura humanizada, de bons equipamentos e ferramentas, e pagamento digno pelo nosso trabalho", avalia Alexandre ao **O SÃO PAULO**.

Falta de reconhecimento

O experiente catador lamenta que uma parcela significativa da sociedade não reconheça a ação dos catadores como agentes socioambientais: "Para aqueles que não apoiam a gente ou vivem nos criticando, lixo é lixo, e quem trabalha com lixo é fracassado".

"As pessoas deveriam entender que o fortalecimento da categoria dos catadores vai beneficiar toda a sociedade. A maioria do material que chega às indústrias de reciclagem passa pelas mãos dos catadores. Então, por que não dar a devida qualificação pra gente? Colocar a gente na economia cir-



Alexandre Domingos, catador de materiais recicláveis, também é educador ambiental

cular, gerando renda também para o município?", indaga Alexandre, enfatizando que o ideal seria as diferentes instâncias de governo "capacitarem os catadores, arrumar a documentação de quem precisa, ver entre nós quem realmente quer continuar na categoria e garantir uma remuneração justa".

Alexandre também critica o fato de que boa parte dos lucros da cadeia de reciclagem não fique com quem vive da reciclagem: "O trabalho do catador gera um impacto ambiental, social e econômico gigante, mas nem sempre ele tem a noção do seu papel. Por outro lado, há grandes empresários que entenderam que a economia circular e o ESG são um mercado gigantes-

co, mas nessa equação não entra o 'c', de catador. As grandes empresas e as startups estão usando a bandeira da sustentabilidade, do verde, como um nicho econômico. Ganham muito dinheiro com isso, e daí eu sempre penso 'lá vamos nós, de novo, ficar apenas com as migalhas da mesa'".

Busca de apoio governamental

Junto com outros colegas de profissão, Alexandre tem buscado dialogar com vereadores da capital paulista para a elaboração de um projeto de lei segundo o qual os catadores de material reciclável sejam integrados aos ecopontos nos territórios em que atuam: "Não queremos brigar com o po-

der público, mas apenas ser inseridos e pagos pelo nosso trabalho".

Alexandre lamenta que haja projetos de instalação de incineradores de lixo (tecnicamente chamados de unidades de recuperação energética) em bairros periféricos: "Com esta medida, se pegará a fonte de renda de quem sobrevive coletando recicláveis e não se resolverá o problema de limpeza urbana como se tem dito, já que se as pessoas não souberem usar bem os recursos naturais, os impactos ambientais só aumentarão, pois o resíduo não poderá ser reciclado nem reutilizado e será preciso extrair ainda mais os recursos do planeta".

'A sociedade precisa repensar hábitos'

Como educador socioambiental, Alexandre Domingos enfatiza que "a sociedade precisa repensar hábitos tanto sobre seu consumo quanto no que se refere a tratar os resíduos. Também as indústrias devem ter mais responsabilidade com as leis vigentes, como a de logística reversa e de produção de embalagens".

Ao consumidor final, que descarta resíduos após consumir algo, Alexandre recomenda simples atitudes: "Limpe as embalagens antes de descartá-las. Isso colabora demais com o nosso trabalho. E não custa nada para ninguém separar o resíduo seco, limpo, em um saco, e o resíduo orgânico em outro, mas é bom lembrar que este resíduo é diferente dos rejeitos, como fraldas, absorventes e papel higiênico, que não entram na cadeia de reciclagem nem vão para a compostagem".

Alexandre, por fim, conta que planeja iniciar uma consultoria ambiental sobre gestão de resíduos, tendo os catadores de materiais recicláveis como protagonistas: "A meta é fazer a inclusão social dos catadores, por meio de uma linguagem que seja entendida por quem está na rua, em situação de vulnerabilidade, e que tenha necessidades primárias, como eu ainda tenho. É 'muito louco' quando ouço sobre os milhões ganhos pela indústria com a reciclagem, e no mesmo dia fico sabendo que tem um catador precisando de R\$ 10 para comprar uma mistura para comer".

'O que ganho com a reciclagem

A história de Fábio Zula Tavares é comum à de muitos catadores de materiais recicláveis em São Paulo. Até abril do ano passado, ele e a esposa moravam em uma casa alugada, mas a mulher, que é diarista, precisou voltar à cidade natal para cuidar da mãe adoentada.

"Um tempo depois disso, fui morar na calçada lá na zona Leste. Eu passo o dia pegando recicláveis: um

pouco em Santana, aqui em Pinheiros, também no Belém, e vendo para um ferro velho. Eu pagava R\$ 900 de aluguel e a minha mulher também me ajudava com as contas de água e luz. Agora, sozinho, só com o que eu ganho com a reciclagem, não dá para pagar o aluguel; por isso, tive de sair da casa".

Fábio conversou com o **O SÃO PAULO** no fim de fevereiro, enquanto

aguardava pelo jantar que é servido gratuitamente na Casa Padre Vitor Bertoli, em Pinheiros, no "Projeto Rango", mantido pela Paróquia Senhor Bom Jesus dos Passos. Nem sempre, ele consegue comer dignamente como naquele dia.

"Se alguém descarta uma comida, eu pego e como. Se jogam fora um copo com um pouco de milk-shake, eu tomo; se vejo sobra de batata frita,

também como. Algumas pessoas até me dão lanche, mas comida mesmo [refeição], como tem aqui, é difícil conseguir", detalhou.

Apesar das dificuldades, o homem de sorriso tímido e comedidas palavras manteve o brilho no olhar ao falar do futuro: "Quero ter um cantinho para morar, nem que seja de aluguel. Quando a minha companheira voltar, a gente vai conseguir!" (DG)

No Recifran, o trabalho com recicláveis trilha recomenços

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Daniel Gomes

“Todo dia, das cinco da manhã às seis da tarde, eu puxava uma *bag* de Santana até perto do Terminal Princesa Isabel. Lá existia um ferro velho que comprava os recicláveis. Carregava na bolsa uma sacolinha de pão, que recebia de doação. A comida, eu sempre conseguia em algum restaurante, pois o pessoal me dava. Chegava com todo o respeito para pegar latinhas e outras coisas. Eu não bagunçava o lixo”.

Por muitos anos, a coleta de materiais recicláveis foi a única fonte de renda do paraibano Josepho Soares da Silva, 41. Ele viveu em situação de rua em São Paulo por 15 anos, mas aos poucos está virando esta página de sua história: atualmente acolhido em um hotel social da Prefeitura de São Paulo, participa há três meses do Serviço Franciscano de Apoio à Reciclagem (Recifran), mantido pelo Sefras - Ação Social Franciscana, no bairro da Liberdade.

“Ainda hoje, quando estou de folga, vou procurar recicláveis na Avenida Paulista. Tem muitos que criticam o trabalho da gente, falam ‘ô catador de lixo!’ Mal sabem que a gente está fazendo uma limpeza para a sociedade e ajudando o meio ambiente. Mas na visão de muitas pessoas, a gente também é descartável”, desabafa Josepho.



Serviço de inclusão social e produtiva, Recifran traz novas perspectivas a participantes, como Josepho da Silva, que já viveu nas ruas

Inclusão social e produtiva

Iniciado nos anos 2000 e com sede fixa desde 2003, o Recifran é um serviço de inclusão social e produtiva, com a capacidade para a participação de até 50 pessoas, que permanecem no projeto entre seis e nove meses.

Mensalmente, o Recifran encaminha um *link* com as vagas disponíveis para os centros de acolhida, na região central, conveniados à rede de assistência social da Prefeitura de São Paulo e para outros centros de convivência de pessoas em situação de rua. Os interessados se inscrevem e participam da entrevista de seleção.

“A ideia deste projeto é auxiliar as pessoas que estão em situação de rua a ter uma organização pessoal de saúde e de renda, para que consigam, após o período que passarem por aqui, ter um trabalho informal ou formal. A meta é que possam ter autonomia para que se sintam incluídos na sociedade e recuperem a autoestima”, detalha, ao O SÃO PAULO, Gabriela Masteguín, coordenadora do Recifran.

Assim que ingressa no projeto, o trabalhador participa de uma semana de formação, na qual aprende conceitos sobre logística reversa, sustentabilidade, tipos de materiais a serem reciclados e cuidados com o meio ambiente. Ao longo do tempo, também é convidado a pensar seu plano de vida, o que envolve metas de estudo e trabalho.

A gestão dos recicláveis

Papéis, plásticos, vidros e até eletrônicos estão entre os itens que

chegam ao Recifran. A maioria é enviada pelo grupo Ambipar, que atua na gestão de resíduos e ações de sustentabilidade. Os materiais são triados conforme suas características e depois separados e compactados. Por mês, são de 15 mil a 20 mil quilos de recicláveis vendidos pelo Recifran a um comprador intermediário, que faz a revenda final às usinas.

“Esse intermediário vem, pesa o material, o avalia e faz o pagamento. O montante arrecadado é repartido igualmente entre os participantes do projeto, o que chamamos de rateio”, conta Gabriela, detalhando, ainda, que o Sefras custeia toda a estrutura do Recifran, e o pagamento da equipe que conduz o projeto, por sua vez, advém de um convênio feito entre a instituição e a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania.

Olhar humanizado

As ações do Recifran estão alicerçadas no tripé Acolher, Cuidar e Defender, que são os valores do Sefras.

Frei Marcos Estevam de Melo, OFM, da Província Franciscana da Imaculada Conceição, explica à reportagem que a espiritualidade franciscana prioriza o estar próximo aos

mais necessitados, a exemplo do que fez São Francisco de Assis, havendo hoje trabalhos em prol da população em situação de rua, idosos, crianças e adolescentes em risco, acometidos por hanseníase e imigrantes.

O Frade detalha que o “Acolher” envolve não fazer acepção de pessoas; o “Cuidar” contempla olhar as necessidades mais prementes de cada acolhido; e o “Defender” refere-se tanto ao trato com o meio ambiente – “a Casa Comum, que não pode ser vista como mercadoria” – quanto com o ser humano. “A população em situação de rua hoje é como o leproso da época de São Francisco: a sociedade não quer vê-la nem tê-la por perto. E é este sistema de descarte das pessoas que procuramos combater. Elas merecem ser defendidas e trabalhamos para mostrar-lhes os direitos que têm e como devem agir para buscá-los para seu crescimento pessoal e reintegração à sociedade”, enfatizou, destacando haver ainda um amplo trabalho de escuta às pessoas que procuram as casas franciscanas.

A esperança em dias melhores

Cleber Eduardo da Silva, 42, natural de Santos (SP), participa do proje-

to há seis meses: “Estou arrumando meus documentos e quero conseguir um trabalho fixo”. Na cidade do litoral paulista, ele já trabalhou com reciclagem e viveu situações de preconceito. “Quando eu passava com o carrinho de mercado cheio de recicláveis, e estando com a minha higiene não tão boa, alguns até trocavam de calçada. Aqui no Recifran, entendi o valor do meu trabalho para a sociedade e isso está me ajudando muito, me fortalecendo. Hoje em dia, eu me olho no espelho e me sinto alegre”.

Já o paulistano Gabriel Cunha, 43, que é *barman* e músico, pela primeira vez está trabalhando com recicláveis: “Aprendo muita coisa aqui e o dinheiro recebido me ajuda bastante. As autoridades deveriam incentivar mais quem faz reciclagem, pois o lixo da nossa cidade é muito rico. Falta uma visão mais ecológica para aproveitar melhor os itens”.

Gabriela Masteguín enaltece aqueles que atuam na linha de frente da reciclagem: “Se não fosse o trabalho que eles realizam na cidade, grande parte desse material que hoje é reciclado iria para os aterros sanitários. Ninguém melhor do que o catador para multiplicar o conhecimento sobre a reciclagem. Assim, é ideal que possam ser reconhecidos como agentes socioambientais urbanos. Também desejamos que sejam mais bem valorizados. Por isso, lutamos com o movimento de catadores para que, futuramente, possam ter uma renda fixa para além daquilo que conseguem coletando recicláveis”.

NÃO DESCARTE COM OS RECICLÁVEIS

- Itens de farmácia (medicamentos, ampolas, seringas e fraldas);
- Papelão engordurado (como caixas de pizza);
- Bandejas de isopor ou de plástico que condicionam alimentos (ainda não está amplamente difundida no Brasil a tecnologia para reciclá-las e, assim, são consideradas rejeitos).

*A partir das informações de Gabriela Masteguín, coordenadora do Recifran

' Antes arte que

Arquivo pessoal

Ainda como estudante de Biologia marinha, Felipe Cazé passou a compreender de perto o impacto que o acúmulo de plástico provoca no meio ambiente. Foi durante as aulas e no atendimento a animais marinhos, muitas vezes mortos ou feridos por esse resíduo, que ele percebeu que, apesar de ser considerado um vilão ambiental, o plástico é extremamente versátil e, por isso, quando descartado corretamente, pode deixar de ser um problema e se tornar parte da solução, por meio de sua reutilização ou reciclagem.

Foi assim que, no ano de 2020, ele decidiu criar a Arte 8 Reciclagem, com o objetivo de transformar esse material em algo de valor, não apenas funcional, mas também com estética atrativa, ressignificando o plástico por meio do design.

“No início, foi tudo muito experimental. Trabalhei com equipamentos improvisados e segui as recomendações da plataforma aberta do projeto global de reciclagem em pequena escala de plástico (*Precious Plastic*). A partir daí, comecei a testar processos, compreender o comportamento do material e desenvolver as primeiras placas”, recordou Felipe.

O processo desenvolvido pelo projeto prevê a coleta do material, seguida de seu derretimento para a criação de placas. A partir delas, são produzidos objetos de design, que vão de chaveiros a móveis.

Segundo Felipe, os principais desafios foram justamente técnicos, entre os quais compreender o controle de temperatura, a qualidade das chapas, a formação de bolhas e deformações, além de estruturar um modelo de negócio viável: “Ao longo do tempo, fui aprimorando processos, investindo em equipamentos e, principalmente, aprendendo na prática. A experimentação e a persistência foram essenciais para alcançar o nível de acabamento e estética que temos hoje”.

Arte que transforma

Para Felipe, a principal mudança na percepção das pessoas sobre a reciclagem está justamente na inclusão da arte como meio para a solução dessa problemática ambiental.

“Quando alguém vê um material reciclado aplicado em um móvel, um painel ou um objeto de design bem resolvido, a percepção muda completamente. Deixa de ser ‘lixo’ e passa a ser matéria-prima. Isso gera curiosidade, diálogo e, principalmente, consciência. Muitas vezes, a sensibilização não vem pelo dado ou pela informação, mas pela experiência estética”, frisou o biólogo marinho.

Para ele, a arte também é capaz de transformar a forma como as pessoas interagem com o meio ambiente e com a sua preservação. “A arte não impõe, mas convida. Quando conseguimos transformar resíduos em peças desejáveis, mostramos, na prática, que existe valor onde antes só se via descarte. Isso muda a forma como as pessoas consomem, descartam e se relacionam com os materiais”, acrescentou.

Uma vida mais sustentável

Com o lema “Antes arte que descarte”, Felipe contou que o público tem recebido positivamente a proposta do projeto, sobretudo pessoas que valorizam o design, a inovação e a sustentabilidade.

Ele afirmou também que muitas pessoas ficam surpresas ao descobrir que o material que estão apreciando é feito de plástico, dado o nível de acabamento e a estética alcançados. Outro ponto destacado é o interesse crescente de empresas e marcas que buscam incorporar materiais mais sustentáveis em seus projetos, sem abrir mão de qualidade e apelo visual.

Pensando o futuro do planeta

O projeto também desenvolve ações de formação e implementação de oficinas. Ao todo, mais de 20 es-



No projeto Arte 8 Reciclagem, Felipe Cazé transforma plástico descartado em matéria-prima para a confecção de objetos

paços de reciclagem já foram estruturados graças ao compartilhamento de conhecimento, gerando renda, autonomia e uma nova relação com o material.

Em 2025, ao lado do projeto Regenera, a Arte 8 Reciclagem esteve presente na COP30, em Belém (PA), em uma iniciativa realizada na Coop Aral (Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis de Águas Lindas).

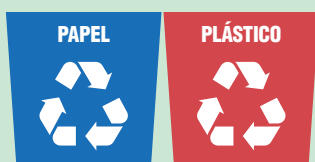
“Ver pessoas que antes viam o plástico como lixo passarem a enxergá-lo como oportunidade e, mais do que isso, gerar impacto na própria comunidade e uma nova possibilidade de renda, é algo muito potente”, ressaltou.

Atualmente, o projeto vive um momento de ex-

pansão e reposicionamento. A proposta é consolidar a Arte 8 Reciclagem (@arte8reciclagem) como uma empresa de design circular, ampliando a aplicação do material para além de objetos e mobiliário, alcançando também projetos de arquitetura, varejo e grandes instalações.

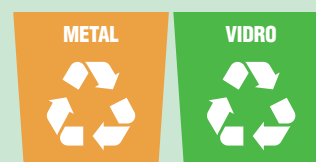
Ao mesmo tempo, a iniciativa mantém o objetivo de descentralizar a reciclagem, apoiando a criação de unidades produtivas e fortalecendo uma rede colaborativa. De acordo com Felipe, a visão é clara: transformar o plástico reciclado em um material desejado, escalável e integrado à economia.

* Jornalista e repórter especial do O SÃO PAULO



REICLÁVEL NÃO É LIXO!

Nos sites a seguir, veja dicas para que a reciclagem faça parte do seu cotidiano



Recicla Sampa

www.reciclasampa.com.br/aprenda-a-reciclar

WWF Brasil

<https://www.wwf.org.br/?77614/Como-reciclar-o-lixo-domestico>

Movimento Plástico Transforma

<https://www.plasticotransforma.com.br/materia-detalle/como-reciclar-mais-plasticos>

Movimento Separe. Não Repare

<https://separenaopare.com.br/como-reciclar/>

Glossário de Educação Ambiental - Ministério do Meio Ambiente

<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/educacao-ambiental/glossario-ea/o-que-reciclagem>

ONU - Resíduo Zero

<https://brasil.un.org/pt-br/264256-res%C3%ADduo-zero-7-formas-de-transformar-o-lixo-em-recurso-valioso>

Secovi - Guia para destinação do lixo reciclável em condomínios

<https://secovi.com.br/downloads/guia-lixo-reciclavel-webpdf.pdf>

Em âmbito global, estatísticas da Igreja apresentam um panorama promissor do catolicismo

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

O *Anuário Pontifício 2026*, publicação oficial que reúne a estrutura organizacional, as instituições e os membros da Igreja em Roma e no mundo, e o *Anuário Estatístico da Igreja de 2024*, compilação que apresenta aspectos numéricos que caracterizam a atividade da Igreja Católica em diferentes países e em cada continente, foram divulgados recentemente pelo Vaticano.

Entre os dados de 2024, o levantamento demonstra que os católicos totalizam 1,422 bilhão de fiéis, em comparação com 1,406 bilhão em 2023, uma variação relativa de 1,14%. No biênio 2023-2024, a presença de católicos batizados no mundo se manteve estável e em torno de 17,8%, resultado do aumento, durante o mesmo período, do número de católicos a uma taxa substancialmente semelhante à da população mundial.

CRESCIMENTO AFRICANO

A contribuição dos diferentes continentes para o total varia. A Europa continua sendo o continente menos dinâmico, com o número de católicos aumentando apenas 0,8%. No contexto da estagnação demográfica em curso, isso resulta em uma modesta melhoria na presença territorial, com os católicos representando 39,7% da população da Europa em 2024.

Nas Américas e na Ásia, a população católica cresce mais lentamente do que a população em geral, enquanto a Oceania apresenta um crescimento mais substancial (+2,1%).

A África apresenta um aumento notável, com um crescimento quase cinco vezes maior que o da Ásia (2,7%) e acima do crescimento demográfico do continente. O número de católicos na África subiu de pouco mais de 281 milhões em 2023 para mais de 288 milhões em 2024.

Essas tendências divergentes reforçam o peso crescente da Igreja africana, cuja participação no número de católicos globais aumentou de 19,9% para 20,3%, enquanto a participação da Europa diminuiu ligeiramente, de 20,4% em 2023 para 20,1% em 2024. Nas Américas, os católicos continuam a representar uma proporção significativa, nomeadamente 47,7% do total mundial, ao passo que a proporção de católicos permanece estável na Ásia e na Oceania, em 11% e 0,9% do total global, respectivamente.

De particular interesse é a proporção de católicos em relação à população por continente, o que indica o número de católicos por 100 habitantes. No final de 2024, essa proporção era de 64% nas Américas, 39,7% na Europa, 25,9% na Oceania, 19,9% na África e 3,3% na Ásia.

ENGAJAMENTO

A força de trabalho apostólica da Igreja inclui tanto os operadores pas-

A Igreja no mundo: cresce o número de católicos na África

Novos dados do Anuário Pontifício 2026 e do Annuarium Statisticum Ecclesiae 2024 revelam as mudanças e os movimentos da Igreja nos cinco continentes.



torais tradicionais (bispos, padres, sacerdotes, religiosos, religiosas professoras e membros de institutos seculares) quanto funções mais recentes que se expandiram desde o período pós-conciliar, como diáconos permanentes, missionários leigos e catequistas.

No final de 2024, o número total desse contingente atingiu 4.464.622, um aumento de 0,7% em relação a 2023. A composição desses grupos varia significativamente de acordo com o continente.

CLÉRIGOS NO MUNDO

Globalmente, os clérigos (bispos, padres e diáconos permanentes) constituem 10,4% de todos os agentes pastorais. Essa proporção é menor na África (9,2%) e nas Américas (6,8%) e maior na Europa (20,7%), Oceania (20,6%) e Ásia (10,9%), refletindo um apostolado mais voltado para os leigos no primeiro caso e uma orientação mais clerical no último.

Em 2024, havia 465.048 clérigos em todo o mundo, incluindo 5.525 bispos, 407.421 padres e 52.102 diáconos permanentes.

Entre 2023 e 2024, o número de bispos aumentou 1,75%, passando de 5.430 para 5.525. O crescimento mais significativo ocorreu na Ásia (+3,3%) e na África (+2,6%), com a Oceania (+1,5%), as Américas (+1,3%) e a Europa (+1,1%) abaixo da média global. A Europa e as Américas, juntas, continuam a representar cerca de 68% de todos os bispos.

O número de católicos por bispo também varia conforme o continente. Em 2024, a média global era de 257 mil católicos por bispo, com as maiores proporções na África (365 mil) e nas Américas (333 mil), e proporções menores na Oceania (88 mil), Europa (170 mil) e Ásia (180 mil).

A proporção de padres por bispo,

que reflete a carga de trabalho pastoral média dos bispos, melhorou ligeiramente em todo o mundo, diminuindo de 75 padres por bispo em 2023 para 74 em 2024. As taxas diminuíram nas Américas (de 58,8 para 58), na Europa (de 92,6 para 90) e na Oceania (de 33,3 para 33), enquanto aumentaram na África (de 71,6 para 72) e na Ásia (de 85,2 para 86).

O número de padres aumentou 425, passando de 406.996 em 2023 para 407.421 em 2024. O número de padres diocesanos aumentou, enquanto o número de padres religiosos permaneceu praticamente estável. A Europa registrou diminuições em ambos os grupos, a Oceania apresentou mudanças mínimas e a África registrou aumentos. Na Ásia, o número de padres aumentou de 74.056 para 75.121 (+1,4%) e, nas Américas, de 118.345 para 118.544 (+0,2%).

A proporção de católicos por padre ilustra as disparidades na cobertura pastoral: em 2024, havia pouco mais de 1,8 mil católicos por padre na Europa, mais de 7,6 mil na América do Sul, aproximadamente 5 mil na África e pouco menos de 2,1 mil na Ásia.

DIÁCONOS E CATEQUISTAS

O número de diáconos permanentes aumentou 1,3% em todo o mundo, passando de 51.433 em 2023 para 52.102 em 2024. O crescimento foi mais acentuado na África, enquanto as Américas continuam sendo a maior base regional, com 86,8% do total mundial.

O número de missionários leigos cresceu de 444.606 em 2023 para 463.079 em 2024 (+4,2%), com a África registrando um aumento de 7% (8.860 pessoas).

Os catequistas, o maior grupo, somavam 2,9 milhões, com crescimento na Ásia e nas Américas e ligeiras diminuições na África e na Europa; quase 55% dos catequistas estão nas Américas.

Arte: Pobres Servos da Divina Providência



VOCAÇÕES AO SACERDÓCIO

O número de estudantes de Filosofia e Teologia diminuiu globalmente de 106.495, em 2023, para 103.604, em 2024 (-2,72%), com crescimento apenas na África (+2,25%). A distribuição geográfica em 2024 foi: África 34,5%, Ásia 26,7%, Américas 26,2%, Europa 11,7% e Oceania 0,9%.

A proporção de candidatos ao sacerdócio foi mais alta na África (628,9 por mil sacerdotes), mais baixa na América do Norte (120 por mil), com uma média global de 254,3 por mil.

PARTICIPAÇÃO NOS SACRAMENTOS

A análise da presença dos católicos no mundo e dos diversos tipos de agentes pastorais é completada com o exame dos dados estatísticos relativos a algumas formas de manifestação da adesão da população à Igreja Católica: na ordem, batismos, matrimônios religiosos, primeiras Comunhões e crismas.

Em 2024, foram registrados 13.065.918 batismos (-0,6%), distribuídos da seguinte forma: Américas 40,7%, África 31,7%, Ásia 15,6%, Europa 11,1% e Oceania 0,9%.

O número de casamentos católicos celebrados em 2024 com ritos religiosos entre fiéis católicos totalizou 1.818.998, sendo 37,4% nas Américas, 21,5% na Ásia, 21% na África, 19,3% na Europa e 0,8% na Oceania.

O número de fiéis que receberam o sacramento da primeira Comunhão durante 2024 alcançou 9.194.143, uma variação de 1,1% em comparação a 2023. Houve também um aumento de 1,7% no número de pessoas que receberam o sacramento da Confirmação, totalizando 7.823.882 fiéis, com as Américas representando pouco mais de 45% do total mundial.

Fonte: Departamento Central de Estatística da Secretaria de Estado do Vaticano

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

No site do jornal **O SÃO PAULO**, você acessa conteúdos atualizados sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo.

Dicastérios publicam documento sobre como viver a ecologia integral na família

<https://curt.link/tQjbf>

Igreja histórica no norte de Moçambique é reduzida a escombros após ataque

<https://curt.link/JztOy>

Padre Roger Luis da Silva é eleito presidente da Comunidade Canção Nova

<https://curt.link/gWLI>

Quais são os dogmas da fé católica sobre Nossa Senhora?

<https://curt.link/iRWju>

Aliança de Misericórdia reinaugura Casa Restaura-me 6 meses após incêndio

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Uma missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, em 29 de abril, marcou a reinauguração do salão principal e da área externa da Casa Restaura-me, no bairro do Brás, um espaço de acolhimento e promoção da dignidade de pessoas em situação de rua, mantido pela Aliança de Misericórdia, no qual são atendidas diariamente mais de 500 pessoas.

O local foi atingido por um incêndio na madrugada de 24 de outubro do ano passado, que comprometeu a estrutura do telhado, o salão principal, as salas de atendimento psicossocial, a mercearia social e o escritório administrativo. Computadores, mobiliário e diversos equipamentos também foram severamente danificados. Na ocasião, uma imagem de São Miguel Arcanjo que ficava em uma das paredes estourou e o fogo parou na Capela onde havia uma placa escrita “Quem como Deus?”

Mesmo diante da gravidade do ocorrido, o trabalho social e assistencial da Casa Restaura-me não foi interrompido. Após alguns dias de reorganização, a equipe retomou a oferta das refeições diárias no refeitório, garantindo a continuidade dos atendimentos.

‘UM ESPAÇO PARA A RESTAURAÇÃO DA VIDA’

Na homilia da missa de reinauguração, o Arcebispo Metropolitano enalteceu os trabalhos realizados pela Aliança de Misericórdia em favor da Igreja, dos mais pobres e da evangelização.

“Todos aqui encontram braços abertos, um espaço para a restauração da vida, para poder iniciar uma vida nova e, no futuro, ter esperança. Por isso, estamos aqui para a reinauguração da Casa Restaura-me. Recordamos também todo o trabalho de caridade social prestado pela Aliança de Misericórdia e por outros tantos grupos, movimentos, organizações e iniciativas de nossa Arquidiocese. E ainda assim, temos tanta necessidade, tanta carência, tantas situações que precisam de suporte, de ajuda, de restauração. Se não podemos fazer tudo, fazemos o que podemos, com coragem, esperança, muita fé e boa vontade, sabendo que isso ajuda, faz bem aos irmãos, e é abençoado por Deus”, afirmou Dom Odilo.



Dom Odilo Scherer preside missa na Casa Restaura-me, em ação de graças pela reinauguração do espaço, em 29 de abril

‘OFERECER O NOSSO MELHOR A NOSSOS IRMÃOS’

“Nosso Arcebispo, Dom Odilo, na santa missa, abençoou novamente esta casa, de modo que possamos oferecer o nosso melhor a nossos irmãos que estão em situação de rua e encontram aqui um lar, uma casa, um coração que acolhe, um lugar para que suas vidas sejam restauradas. Obrigado pelas suas orações e contribuições para esta obra que também está restaurando nossas vidas”, disse o Padre Evandro Torlai, Presidente da Aliança de Misericórdia, um dos concelebrantes da Eucaristia, assim como os Padres João Fernando e Everton Fernandes Moraes, Pároco da Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, que colaborou na campanha de arrecadação.

Também participaram da missa muitos colaboradores, benfeitores e pessoas atendidas, além de Tathiany Dirksen e Vanessa Santos, respectivamente vice-presidente e diretora social da Aliança de Misericórdia.

“Com imensa alegria, comemoramos hoje a reinauguração do salão principal e cobertura da área externa no jardim da Casa Restaura-me. Depois de seis meses do incêndio, a Casa estava atendendo as pessoas de forma emergencial e agora retomamos o atendimento normal. Graças a Deus e a muitas pessoas, o atendimento volta como era antes. Uma manhã muito bonita com a presença de Dom Odi-

lo junto com os padres da Aliança e o Padre Everton, que celebraram a missa no ambiente que tinha sido afetado pelo fogo. Com a ajuda de benfeitores e amigos presentes, damos início a este tempo novo de restauração na vida de tantos que necessitam”, comemorou Vanessa Santos.

Após a missa, houve um almoço festivo, com a celebração dos aniversariantes do mês. Também marcaram presença Leonardo Vassoler, Karina Bianco e Mara Juliani, do grupo Sementes (da Aliança), além de representantes do Instituto Ilumina.

SERVIÇOS OFERTADOS

A Casa Restaura-me funciona em um espaço cedido pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, em parceria com a Prefeitura de São Paulo, oferecendo às pessoas em situação de rua suporte social, jurídico, psicológico e médico, além de refeições diárias, cursos profissionalizantes, atividades esportivas e culturais, bem como orientações em saúde e apoio à regularização de documentos, ações fundamentais para a reinserção social e reconstrução de trajetórias de vida.

O endereço é Rua Monsenhor Andrade, 746, Brás. Os atendimentos ocorrem de segunda-feira a domingo, das 8h às 16h. Saiba mais detalhes pelo telefone (11) 3228-6503. Conheça todas as ações da Aliança de Misericórdia em <https://misericordia.com.br>.

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM
LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS



MINHA PRIMEIRA BÍBLIA
De: R\$ 84,90
POR: R\$ 67,90



BÍBLIA FÁCIL
De: R\$ 59,00
POR: R\$ 50,15



RETIRO QUARESMA 2026
De: R\$ 24,00
POR: R\$ 21,60



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão
de cópias vendidas

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



SÉ



Decom CMSP

Em 25 de abril, 600 fiéis participaram da Marcha de Ozanam, nas ruas em torno da Paróquia Nossa Senhora da Consolação, Decanato São João Evangelista, para marcar a comemoração dos **125 anos do Conselho Metropolitano da Sociedade de São Vicente de Paulo em São Paulo**. Em seguida, foi celebrada a missa, presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Gilson Feliciano, SV, Assessor Espiritual do Vicentinos.

(por Departamento de Comunicação do Conselho Municipal de São Paulo Vicentino)



MCS/Ferreira Junior

No dia 1º, em todo o País aconteceu mais uma edição do **Projeto 1º de maio: de Deus é o nosso trabalho**, organizado pelo Grupo dos Profissionais do Reino, serviço da Renovação Carismática Católica (RCC) na Arquidiocese de São Paulo. O projeto oferece momentos de formação, oração, música e partilha, com o intuito de resgatar a dignidade do trabalhador e de sua família. Uma das ações foi na Avenida Paulista e se encerrou com missa na Paróquia Santa Generosa, Decanato São Tiago de Alfeu.

(por Felipe Santos, Ministério de Comunicação Social da RCC)



Flavia Bastos e Ruy Halasz

Nos dias 27 e 28 de abril, a **Equipe Regional de Liturgia** realizou, na livraria *Paulinas*, uma formação sobre o tema "A celebração do sacramento do Batismo e Crisma". O encontro, conduzido pelo Padre Thiago Faccini Paro, Administrador Paroquial da Paróquia Imaculado Coração de Maria, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, da Região Belém, reuniu mais de 80 participantes.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

Faleceu em 29 de abril, aos 93 anos, o **Frei Paulo Gollarte, O. Carm**, que atuou como Pároco e Vigário Paroquial na Paróquia Santa Teresa de Jesus, Decanato São Tomé, desde 1990. O comunicado foi feito pela Província Carmelita-fluminense da Ordem do Carmo. Ao longo de sua trajetória, Frei Paulo exerceu importantes funções na Ordem do Carmo e se destacou como autor de livros, artigos e editoriais. Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, presidiu a missa de corpo presente.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom paroquial

Nos dias 25 e 26 de abril, na **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia**, Decanato São João Evangelista, 110 adolescentes participaram do 131º Encontro, atividade vinculada ao Encontro de Adolescentes com Cristo (EAC). Houve momentos de formação, oração e convivência fraterna.

(por Pascom paroquial)

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 24/04/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Sagrada Família**, no bairro Jardim da Saúde, Decanato Santo André, Região Episcopal Ipiranga, o **Reverendíssimo Frei José Almy Gomes, OP**, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 14/04/2026, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, no bairro Jardim Tremembé, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, o **Reverendíssimo Padre Jairo dos Santos Bezerra**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 06/05/2026, foi prorrogada a

nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Rafael**, no bairro Mooca, Decanato Santa Maria e São José, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Wagner Domingos Borba, B.**, pelo período de **01(um) ano**.

Em 24/04/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, no bairro Vila Paulistana, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, do **Reverendíssimo Padre Adilson Batista Schio, MS**, pelo período de **01(um) ano**.

Em 24/04/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Marcos Evangelista**, no bairro Pedra Branca, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, Região Episcopal Sant'Ana, do **Reverendíssimo Padre João de**

Monteiro da Felícia, IMC, pelo período de **01(um) ano**.

Em 24/04/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora da Salette**, no bairro Santana, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant'Ana, do **Reverendíssimo Padre Claudir Costenaro, MS**, pelo período de **01(um) ano**.

Em 14/04/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro Vila Clementino, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, do **Reverendíssimo Padre Frei Rodrigo da Silva Santos, OFM**, pelo período de **01(um) ano**.

Em 14/04/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Francisco de**

Assis, no bairro Vila Clementino, Decanato São Mateus, Região Episcopal Ipiranga, do **Reverendíssimo Padre Frei Fidêncio Vanboemmel, OFM**, pelo período de **01(um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO DE PASTORAL

Em 14/04/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico** da **Legião de Maria da Região Episcopal Sant'Ana**, o **Diacono Permanente Sr. Jorge Fernandes de Albuquerque Vides**, pelo período de **02(dois) anos**.

POSSES DE OFÍCIO

Em 24/04/2026, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, bairro Jardim Tremembé, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, ao **Reverendíssimo Padre Jairo dos Santos Bezerra**.

SANTANA



Fernando Fernandes

Em 27 de abril, a comunidade da **Paróquia Santa Zita e Nossa Senhora do Caminho**, Decanato São Tiago de Zebedeu, esteve reunida para comemorar a Santa copadroeira, em missa presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, e concelebrada pelo Padre Maurício Vieira de Souza, Pároco, com a assistência do Diácono Gilson Crema, que atua pastoralmente na Paróquia São Francisco Xavier, do mesmo Decanato. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou a memória, a história e o testemunho de vida de Santa Zita: uma mulher simples e trabalhadora, profundamente marcada pelo espírito de pertença e comunhão com Deus. Disse ainda que a Santa a todos ensina que nenhum trabalho é pequeno quando realizado com dignidade, amor e dedicação.

(por Fernando Fernandes)



Marcelo Fagner

Na sexta-feira, dia 1º, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa na **Paróquia São José Operário**, Decanato São Matias. Concelebrou o Padre Wagner Scarpone, Pároco, com a assistência do Diácono Maurício Luz de Lima. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou São José como homem de fé, guiado por Deus também nos sonhos, exemplo de confiança e proteção da família. No contexto do Dia do Trabalho, ressaltou o valor do trabalho como participação na obra da criação e compromisso com Deus. À luz do Evangelho, recordou: "Tenham fé, acreditem em Deus! 'Eu sou o caminho, a verdade e a vida'", lembrou, convidando os fiéis a permitirem que Deus conduza e molde suas vidas.

(por Marcelo Fagner)

BRASILÂNDIA



Pascom paroquial

Na manhã de sexta-feira, dia 1º, o padroeiro da **Paróquia São José Operário**, Decanato São Filipe, foi solenemente celebrado em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFM-Cap., e concelebrada pelos Padres Fábio Pereira, SV, Administrador Paroquial, Gilson Feliciano, SV. Também participaram as religiosas da Congregação Missionárias da Caridade. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou o ofício de São José como carpinteiro, sua dignidade no trabalho, fidelidade à família e compromisso em assumir, com amor e responsabilidade, a missão de ser o pai adotivo de Jesus.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Em 26 de abril, em missa na **Paróquia Nossa Senhora da Expectação**, Decanato São Pedro, presidida pelo Padre Douglas Gonzaga, Vigário Paroquial, foram sorteados os 21 guardiões das bandeiras da 205ª Festa do Divino Espírito Santo, realizada anualmente desde 1821 e reconhecida como patrimônio cultural imaterial da cidade de São Paulo. A Novena e Festa do Divino Espírito Santo, que também celebrará os 230 anos da Paróquia, acontecerá entre 15 e 23 de maio, com encerramento no dia 24, na Solenidade de Pentecostes. Saiba mais detalhes pelas redes sociais (@parsenhorado).

(com informações das redes sociais da Paróquia)

Reitor do *Seminário Missionário Redemptoris Mater São Paulo Apóstolo* celebra 30 anos de sacerdócio

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em missa no *Seminário Missionário Arquidiocesano Redemptoris Mater São Paulo Apóstolo*, no bairro do Jaraguá, Região Brasilândia, em 28 de abril, foram celebrados os 30 anos de ordenação presbiteral do Padre José Francisco Vitta, o Padre Kico, Reitor.

A Eucaristia foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, tendo entre os concelebrantes o jubilando e presbíteros cuja trajetória formativa se deu neste Seminário, em que as atividades estão sob a orientação do Caminho Neocatecumenal, com o objetivo de formar padres diocesanos para as missões. Também participaram os membros da equipe itinerante responsável pelo Caminho Neocatecumenal do Brasil, seminaristas, familiares do Padre Kico, irmãos das comunidades de Roma, Jaboticabal (SP) e da capital paulista.

Nascido em Jaboticabal, Padre Kico, ainda jovem, ingressou em uma das primeiras comunidades do Caminho Neocatecumenal do Brasil, em 1974. Como leigo, dedicou sua vida à evangelização, sendo itinerante por 12 anos em diversos lugares do País. Em 1992, foi enviado ao *Seminário Redemptoris Mater* de Roma, no qual recebeu a ordenação presbiteral de São João Paulo II, em 1996. Como presbítero, foi por oito anos Reitor do *Seminário Redemptoris Mater* de Manágua, na Nicarágua. Depois, voltou a ser itinerante na Grande São Paulo.

Em 2010, Dom Odilo pediu a criação do *Seminário Redemptoris Mater* para a Arquidiocese de São Paulo e Padre Kico foi escolhido como Reitor, tendo destacada atuação na formação de presbíteros, conforme foi lembrado pelo Cardeal Scherer na homilia da missa de 28 de abril.

(Com informações do *Seminário Redemptoris Mater de São Paulo*)

Seminário Redemptoris Mater São Paulo Apóstolo

Dom Odilo preside missa em ação de graças pelos 30 anos de sacerdócio do Padre Kico, Reitor

IPIRANGA

Missa marca a abertura dos 300 anos da canonização de São Peregrino, protetor contra os males do câncer

KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu, na sexta-feira, dia 1º, na Paróquia Nossa Senhora das Dores e São Peregrino, Decanato São Marcos, a missa que marcou a abertura do ano jubilar em comemoração dos 300 anos de canonização de São Peregrino Laziosi.

Foram concelebrantes o Frei Gilson M. de Lima Freitas, OSM, Pároco, e demais padres pertencentes à Ordem dos Servos de Maria. Logo após a missa, os fiéis receberam a bênção com a relíquia de São Peregrino.

Dando início às comemorações de São Peregrino, foi realizada uma carreata, que percorreu as ruas do Ipiranga. As festividades prosseguiram no final de semana e foram encerradas com três missas na segunda-feira, 4, dia do copadroeiro da Paróquia.



Pascom paroquial

Em comemoração dos 300 anos de canonização de São Peregrino Laziosi, a Ordem dos Servos de Maria foi autorizada pelo Papa Leão XIV a celebrar, de maio de 2026 a maio de 2027, o ano jubilar dedicado ao santo protetor contra o mal do câncer. Todas as paróquias administradas pela congregação, incluindo a do Ipiranga,

serão pontos de peregrinação, garantindo ao fiel a indulgência plenária, desde que cumpra as condições necessárias: estar em estado de graça, confessar-se sacramentalmente, comungar, rezar pelas intenções do Papa e ter total desapego a qualquer pecado.

Saiba mais detalhes sobre este ano jubilar no site da Ordem dos Servos de Maria: <https://servitasbrasil.org>.

Na sexta-feira, dia 1º, os jovens do Grupo Doac (Discípulos do Amor de Cristo) da **Paróquia Santa Ângela e São Serapião**, Decanato Santo André, participaram do retiro *Parresia – Chamados a anunciar*, na Comunidade Imaculada Conceição, que também marcou os três anos de criação do grupo. Houve momentos de oração, adoração ao Santíssimo Sacramento, pregações, música e muita animação. Encerrando o retiro, os jovens participaram da missa presidida pelo Padre Christopher Velasco, Pároco, que assessorou o encontro.

(por Karen Eufrosino)

LAPA



Benigno Naveira

A reunião dos coordenadores dos **ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESC)s do Decanato São Bartolomeu** aconteceu na quinta-feira, 30 de abril, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Parque Continental, Decanato São Bartolomeu, conduzida pelo Padre Orivaldo da Silva Carvalho, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral dos MESC's, com a participação do Padre Lucas Antônio da Silva Martinez, Pároco. Padre Orivaldo refletiu sobre a formação, a espiritualidade e o trabalho dos ministros que servem nas missas, e sobre a profunda união que devem ter com a Pastoral da Saúde, para levar a Eucaristia aos doentes nos hospitais e nas casas.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial

A comunidade de fiéis da **Paróquia São José Operário**, no Jardim Sarah, Decanato São Bartolomeu, festejou seu padroeiro na sexta-feira, dia 1º, participando da missa presidida pelo Padre Silvio Lira de Menezes, SJC, Pároco, e concelebrada pelo Padre José Policarpo da Silva, SJC, Vigário Paroquial. O Pároco lembrou que São José, carpinteiro de Nazaré e protetor dos operários, indica a importância do trabalho como contribuição ao plano de Deus. Também destacou que São José é proclamado como "Protetor da Igreja Católica", "Padroeiro dos Trabalhadores" e "Padroeiro das Famílias". Antes da bênção final, Padre Silvio abençoou as carteiras de trabalho e outros documentos dos fiéis.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Na manhã de sexta-feira, dia 1º, na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no Parque Continental, Decanato São Bartolomeu, 40 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e concelebrada pelo Padre Lucas Antônio Silva Martinez, Pároco, com a assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina.

(por Benigno Naveira)



VICARIATO EPISCOPAL PARA A PASTORAL
DA SAÚDE E DOS ENFERMOS

RETIRO PASTORAL DA SAÚDE E DOS ENFERMOS

📅 23 de maio ⌚ 8h30 às 17h



Santuário Mãe Rainha Jaraguá
Estrada Galvão Bueno Trigueirinho, 764
Jaraguá - São Paulo

ESPIRITUALIDADE DO
AGENTE DE PASTORAL



Orientado por:
Dom Cícero Alves de França
Bispo Auxiliar da Região Belém

VALOR: R\$65,00

NOSSO PIX:
pastoraldasaudeasp@gmail.com

CONTATO: 📞 11 95554-6813

INSCRIÇÕES



BELÉM

Déborah Oliveira



Na manhã do sábado, 2, o **Padre Valdeir dos Santos Goulart**, Pároco da Paróquia Santa Isabel Rainha, Decanato São Lucas, celebrou o 40º aniversário de sua ordenação presbiteral. A missa solene foi presidida por Dom Cícero Alves de França, tendo entre os concelebrantes Dom Luiz Carlos Dias, Bispo de São Carlos (SP) e Vice-Presidente do Regional Sul 1 da CNBB. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou a dimensão vocacional do sacerdote e exortou o Padre Valdeir a caminhar sempre com Cristo em sua missão como presbítero. Também ressaltou que o sacerdote deve ser um homem disponível a todos. Ao final da celebração, o jubilaro foi homenageado por seus familiares, incluindo sua mãe, e por paroquianos.

(por Fernando Arthur)

Pascom paroquial



No dia 29 de abril, centenas de fiéis se reuniram na **Paróquia São Mateus Apóstolo**, Decanato São Timóteo, para render graças a Deus por ocasião do terceiro aniversário de ordenação presbiteral do Padre Felipe Batista da Silva, Administrador Paroquial.

(por Pascom paroquial)

Pascom paroquial



Na sexta-feira, dia 1º, os fiéis da **Comunidade São José Operário**, da Paróquia São Mateus Apóstolo, Decanato São Timóteo, se reuniram para celebrar solenemente seu padroeiro, participando da missa presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada pelo Padre Felipe Batista da Silva, Administrador Paroquial, com a assistência do Diácono Gilmar Freire Rodrigues.

(por Kaique Mazaia)

MCS/Ferreira Junior



Nos dias 30 de abril e 1º de maio, na **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, no Tatuapé, Decanato São Lucas, aconteceu a vigília "Juventude em Chamas", realizada pela Renovação Carismática Católica (RCC) em todas as dioceses do Regional Sul 1 da CNBB. Com o tema "Eu atrairei todos a mim!" (Jo 12,32), o evento, assessorado por Emerson dos Santos, coordenador do Ministério Jovem da RCC na Arquidiocese de São Paulo, contou com a participação de aproximadamente 100 pessoas.

(por Felipe Santos, Ministério de Comunicação Social)

VICARIATO PARA A EDUCAÇÃO E A UNIVERSIDADE

Comunicação Escola AeD



Em 29 de abril, Dom Carlos Lema Garcia visitou a **Escola AeD**, no bairro do Campo Belo. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade foi às salas de aula e à capela da escola, levando palavras fé, seu testemunho vivo e abençoando a todos. "Ao se dirigir às nossas crianças, Dom Carlos as encantou e as inspirou ao compartilhar parábolas de Jesus, transmitindo, com simplicidade e profundidade, a importância de se viver com responsabilidade, colocando os deveres – especialmente os estudos – antes do lazer. Foi emocionante testemunhar o brilho nos olhos dos alunos: atentos, participativos, cheios de perguntas e desejosos de receber bênçãos, vivendo com intensidade cada instante desse encontro", relatou a direção da escola por meio do perfil no Instagram da instituição. "Nosso sincero agradecimento a Dom Carlos por sua presença, generosidade e testemunho", consta ainda no texto.

(por Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade)

CARITAS ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO

Encerrada a Campanha SOS Minas Gerais: mais de R\$ 50 mil são arrecadados para as vítimas das chuvas

POR ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E IMPRENSA DA CASP

A Arquidiocese de São Paulo, por meio da **Caritas Arquidiocesana de São Paulo (CASP)**, concluiu em abril a Campanha SOS Minas Gerais, iniciativa solidária voltada ao apoio das vítimas das fortes chuvas que atingiram a Zona da Mata mineira e deixaram dezenas de pessoas afetadas.

Realizada entre os dias 27 de fevereiro e 27 de março, a campanha mobilizou fiéis e a sociedade em geral, resultando na arrecadação de R\$ 50.966,46.

Por orientação da Diocese de Leopoldina, os recursos foram encaminhados para a Paróquia São Januário, em Ubá (MG), sob responsabilidade do Padre Márcio Júnior. O município foi um dos mais atingidos pelas chuvas.

A Arquidiocese de São Paulo e a CASP agradecem a todos que contribuíram com a campanha, destacando o espírito de solidariedade e compromisso com o próximo demonstrado ao longo da iniciativa.

A **Caritas Arquidiocesana de São Paulo** é um organismo da sociedade civil que atua como braço social estendido da Arquidiocese de São Paulo, trabalhando na promoção da pessoa

humana para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna, especialmente à população em situação de fragilidade social. Com 58 anos de história completados em 2026, a CASP promove o atendimento e acolhida de refugiados, migrantes e apátridas, além de projetos sociais à população em situação de vulnerabilidade nas seis regiões episcopais da Arquidiocese de São Paulo.

Papa ordena novos bispos auxiliares e destaca o serviço, a unidade e a atenção aos mais frágeis

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No sábado, 2, o Papa Leão XIV presidiu, na Basílica de São João de Latrão, em Roma, a ordenação episcopal de quatro novos bispos auxiliares para a Diocese de Roma: Dom Stefano Sparapani, Dom Alessandro Zenobbi, Dom Andrea Carlevale e Dom Marco Valenti. Diante de cerca de 2,5 mil fiéis, o Pontífice ressaltou a vocação singular da Igreja que está em Roma, chamada a viver a universalidade e a caridade a partir de sua íntima ligação com Cristo ressuscitado.

Na homilia, o Santo Padre sublinhou que a proximidade com Cristo conduz necessariamente à comunhão entre as pessoas e ao crescimento na unidade. Recordando a imagem da “pedra rejeitada” que se torna angular, afirmou que o coração do anúncio cristão está voltado precisamente àqueles que são descartados pela sociedade. Nesse sentido, encorajou os novos bispos a assumirem um ministério marcado



pela escuta, pela acolhida e pelo perdão, promovendo a harmonia nas diferenças e construindo a unidade no tecido vivo da cidade.

ESTILO DE CRISTO

Leão XIV exortou os eleitos a não cederem à lógi-

ca mundana do poder ou da busca de privilégios, mas a configurarem sua vida ao estilo de Cristo, que veio para servir. Indicou ainda que o autêntico exercício do ministério episcopal exige espírito profético, traduzido em compromisso com a paz e a justiça, especialmente em favor dos mais frágeis. “Sejam testemunhas que se opõem a projetos que esmagam os fracos e ferem a dignidade humana”, afirmou.

O Santo Padre também destacou a importância da proximidade pastoral, pedindo que os novos bispos estejam atentos para que sacerdotes, religiosos e leigos não se sintam sozinhos em sua missão. Incentivou-os a reavivar a esperança nas comunidades e a recordar constantemente a beleza do Evangelho como fonte de motivação.

Ao concluir, o Pontífice dirigiu um apelo especial para que os pobres, peregrinos e visitantes encontrem na Igreja em Roma um rosto materno, sinal concreto da presença de Deus.

Intenção mensal de oração: por uma alimentação para todos

Na intenção de oração para o mês de maio, o Papa Leão XIV convida os fiéis a rezarem “por uma alimentação para todos”, destacando a urgência de se enfrentar a fome e o desperdício alimentar no mundo. Na mensagem divulgada

pela Rede Mundial de Oração do Papa, o Pontífice pede uma mudança de mentalidade que transforme a lógica do consumo egoísta em cultura de solidariedade.

Confira ao lado a íntegra da oração do Santo Padre. (FG)

Fraternidade e paz revelam o destino da humanidade

Durante a oração do *Regina Caeli* no 5º Domingo do Tempo Pascal, no dia 3, o Papa Leão XIV destacou que a fraternidade e a paz constituem o destino da humanidade à luz do Evangelho. Refletindo sobre as palavras de Jesus na Última Ceia, o Pontífice afirmou que cada pessoa possui valor infinito no mistério de Deus.

Ao comentar o Evangelho, sublinhou que, em Deus, há lugar para todos e que ninguém é esquecido ou confundido. Essa certeza, explicou, liberta

o coração da busca de prestígio e da ansiedade de possuir, abrindo caminho para relações marcadas pela gratidão, pela acolhida e pela comunhão.

O Santo Padre recordou ainda que o mandamento do amor permite antecipar já na terra a realidade do céu, tornando visível uma sociedade fundada na fraternidade. Por fim, confiou à intercessão de Maria o desejo de que cada comunidade cristã seja uma casa aberta, capaz de acolher a todos com atenção e cuidado. (FG)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor da criação, vós nos destes a terra fecunda e, com ela, o nosso pão de cada dia, como sinal do vosso amor e da vossa providência.

Hoje, reconhecemos com dor que milhões de irmãos e irmãs ainda sofrem com a fome, enquanto tanto alimento é desperdiçado em nossas mesas.

Despertai em nós uma nova consciência: que aprendamos a agradecer por cada alimento, a consumir com simplicidade, a partilhar com alegria e a cuidar dos frutos da terra como um dom vosso, destinado a todos, e não apenas a alguns.

Pai bondoso, torna-nos capazes de transformar a lógica do consumo egoísta em uma cultura de solidariedade.

Fazei com que nossas comunidades promovam gestos concretos: campanhas de conscientização, bancos de alimentos, e um estilo de vida sóbrio e responsável.

Vós que enviastes o vosso Filho amado, Jesus, pão partido para a vida do mundo, concedei-nos um coração novo, faminto de justiça e sedento de fraternidade.

Que ninguém seja excluído da mesa comum, e que o vosso Espírito nos ensine a olhar o pão não como um bem de consumo, mas como um sinal de comunhão e cuidado.


Amém.



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais** e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto "Vamos Sonhar Juntos"



WhatsApp

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

www.unifai.edu.br

(11) 5087-0187

Papa Leão XIV celebra um ano da sua eleição ‘desarmada e desarmante’

FILIFE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

“Desarmada e desarmante” é uma das expressões mais usadas pelo Papa Leão XIV desde a sua eleição a Bispo de Roma e sucessor do apóstolo Pedro, em 8 de maio de 2025. Talvez essas palavras nos ajudem a compreender seu primeiro ano de pontificado.

“Desarmada e desarmante” é a paz que precisamos promover hoje – declarou em seu primeiro discurso: a verdadeira paz do Cristo Ressuscitado, “humilde e perseverante”. Essa é a paz “que vem de Deus, que ama a todos incondicionalmente”. Precisamos que nossas palavras sejam “desarmadas e desarmantes”, disse ele a jornalistas e comunicadores. Precisamos de “uma comunicação capaz de ouvir, de dar voz aos mais vulneráveis que não têm voz”.

“Desarmada e desarmante” é o modelo de educação de que o mundo precisa, disse ele a estudantes durante o Jubileu do mundo da Educação. “Não basta, de fato, silenciar as armas: é preciso desarmar os corações, renunciando a toda violência e vulgaridade. Dessa forma, uma educação desarmante e desarmada promove a igualdade e o crescimento para todos, reconhecendo a igual dignidade de cada menino e menina, sem nunca dividir os jovens entre os poucos privilegiados que têm acesso a escolas caríssimas e os muitos que não têm acesso à educação”.

Talvez a própria eleição do Papa Leão XIV tenha sido um pouco “desarmada e desarmante”: por um lado, surpreendeu grande parte daqueles que aguardavam notícias bombásticas sobre o então cardeal norte-americano Robert Francis Prevost, eleito 267º Pontífice, após o aclamado Papa Francisco. Por outro, mesmo com seu estilo discreto, silencioso, com os ouvidos atentos e um sorriso contido, e de certa forma “desarmado”, Leão XIV continua a “desarmar” nossas expectativas. Ele se revela a cada dia, em cada encontro, cada palavra e cada gesto do seu cotidiano.



Vatican Media

EIXOS DO PONTIFICADO

Paz, unidade, sinodalidade e vida interior talvez sejam os quatro eixos do seu pontificado até aqui. A paz, que começa nos corações, diz ele, não é só a “ausência de guerra” – como ensina a Doutrina Social da Igreja.

“A bondade é desarmante. Talvez por isso Deus tenha se feito criança. O mistério da Encarnação, que atinge seu ponto mais extremo de humilhação na descida aos infernos, começa no ventre de uma jovem mãe e se manifesta na manjedoura de Belém. ‘Paz na terra’, cantam os anjos, anunciando a presença de um Deus indefeso, a partir do qual a humanidade só pode descobrir-se amada cuidando Dele (cf. Lc 2,13-14)”, refletiu, na mensagem para o Dia Mundial da Paz.

A unidade é algo a ser almejado e construído. “Na unidade da fé, procla-

mada desde os primórdios da Igreja, os cristãos são chamados a caminhar em concórdia, guardando e transmitindo com amor e alegria o dom recebido”, afirmou na mensagem por ocasião dos 1.700 anos do Concílio de Niceia.

A sinodalidade, por sua vez, é o caminho a ser percorrido juntos – que não tem só um método possível, mas é um estilo de ser Igreja. “O dom de saber ouvir é algo que, creio, todos reconhecemos, mas que muitas vezes se perdeu em certos setores da Igreja”, disse ele, em encontro com membros do Sínodo. “Precisamos continuar a descobrir o quanto ele é valioso, começando por ouvir a Palavra de Deus, uns aos outros e a sabedoria que encontramos em homens e mulheres, nos membros da Igreja e, também, naqueles que buscam a verdade, mesmo que ainda não se-

jam – ou talvez nunca venham a ser – membros da Igreja.”

A vida interior é algo a ser cultivado a cada dia, na prática cotidiana, em cada atividade colocada na presença de Deus, mas também no silêncio e na oração. “Se, de fato, é importante que vivamos nossa fé na concretude da ação e na fidelidade aos nossos deveres, de acordo com o estado e a vocação de cada um, é, no entanto, igualmente fundamental que o façamos partindo da meditação da Palavra de Deus e da atenção ao que o Espírito Santo sugere ao nosso coração, reservando, para esse fim, momentos de silêncio, momentos de oração, momentos em que, silenciando ruídos e distrações, nos recolhemos diante Dele e nos unimos em nós mesmos”, afirmou, em uma celebração na Catedral de Albano, nos arredores de Roma.

TESTEMUNHO E PROFECIA

Leão XIV dá todos os sinais de ser um papa atento aos problemas do mundo. Missionário agostiniano e experiente em vida pastoral, especialmente nos seus anos de padre e bispo no Peru, está em sintonia com o sofrimento daqueles que vivem em situações difíceis.

Sua escolha pelo nome Leão, como muitos observaram e como ele mesmo confirmou em seu primeiro encontro com os cardeais após o conclave, é uma referência direta ao Papa Leão XIII, autor da importante encíclica social *Rerum Novarum*, e ao papel profético da Igreja, de anunciar e testemunhar o Evangelho diante das crises do mundo.

“Em nossos dias, a Igreja oferece a todos o tesouro de sua doutrina social em resposta a uma nova revolução industrial e aos avanços no campo da inteligência artificial, que colocam novos desafios para a defesa da dignidade humana, da justiça e do trabalho”, disse ele na primeira reunião com os cardeais, após sua eleição.

Ao que tudo indica, sua primeira encíclica, a ser publicada em breve, abrirá a estrada para esses e outros ensinamentos desarmantes, que, com os corações desarmados, estamos por descobrir.

Pontífice quis ‘se apresentar’ ao mundo em sua primeira entrevista, diz autora de biografia

O que era para ser apenas uma biografia em espanhol de um Papa recém-eleito tornou-se a primeira oportunidade de Leão XIV se apresentar ao mundo por meio de uma entrevista.

A jornalista Elise Ann Allen, que já conhecia o Cardeal Robert Francis Prevost, foi quem conseguiu recolher dois longos depoimentos do primeiro Pontífice nascido nos Estados Unidos poucas semanas após sua eleição papal. Além de falar com o próprio Papa Leão XIV, ela viajou ao Peru e conversou com pessoas que conviveram com ele em seus tempos de “Padre Robert”.

O resultado está no livro “Leão XIV - Cidadão do Mundo, Missionário do Século XXI”, recém-publicado no Brasil pela *Paulus Editora*. A versão original foi escrita em espanhol e lançada em setembro de 2025 pela *Penguin Books*. “A ideia era mostrar quem ele é, por meio de suas próprias impressões, mas também por quem estava perto dele”, explicou Elise.

Na apresentação do livro em 24 de abril, em Roma, ela dialogou com dois outros palestrantes, o Frei Giuseppe Pagano, OSA, que conhecia seu coirmão agostiniano desde 1983, e a teóloga argentina Emilce Cuda, secretária da Pon-

tifícia Comissão para a América Latina.

Emilce Cuda comentou como, em bora o Papa Leão XIV tenha tido grandes experiências como padre norte-americano missionário na América Latina, viveu uma realidade bastante diferente daquela do Papa Francisco – argentino de Buenos Aires. “Ele atravessou uma situação muito difícil, tempos de violência e pobreza em uma região rural do Peru”, observou ela, que trabalhou com ambos os papas. “Ele é uma pessoa que ouve muito, sim, mas, no momento certo, lhe dá uma resposta. Não basta só ouvir, mas também responder e argumentar bem.”

Já o Frei Giuseppe refletiu sobre o espírito missionário de Leão XIV. “Santo Agostinho nos ensina que não devemos ter grandes ambições, mas confiar na vontade de Deus: se a Igreja lhe pedir um serviço, faça-o. Prevost viveu profundamente esse aspecto”, disse. “Viveu sua vida em simplicidade, mesmo quando era padre-geral [superior da Ordem dos Agostinianos], ele era um de nós”, completou. “Agora, se vê que ele não sente o peso da responsabilidade, faz tudo com naturalidade. Isso é uma graça particular, fortemente missionária.” (FD)